



PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

EM AGROPECUÁRIA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

REITOR

Carlos Guedes de Lacerda

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Abel Coelho da Silva Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Edja Laurindo de Lima



DIRETOR-GERAL

Antônio Iatanilton Damasceno de França

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO

Pablo Fabrício da Conceição

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

Wellton Lima Falcão

COORDENADOR DE PESQUISA

Michelângelo de Oliveira Silva

COORDENADOR DE EXTENSÃO

Fábio José Marques

COORDENADORA PEDAGÓGICA

Renata Maria Wanderley

COORDENADOR DA FORMAÇÃO GERAL

Thyago Ruzemberg G. de Souza

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM AGROECOLOGIA

Randerson Cavalcante Silva

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM AGROINDÚSTRIA

Cristiano Quintino Furtado

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO EM ALIMENTOS

Jailson Costa da Silva

COORDENADOR DO CURSO DE BACHARELADO EM ENG. AGRÔNOMICA

Fabiano Barbosa de Souza Prates

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Robenilson Ferreira da Silva

**COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA**

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

GESTOR DE ENSINO:

Randerson Cavalcante Silva

Michelangelo de Oliveira Silva

Samuel Silva

REPRESENTANTES DA EQUIPE

PEDAGÓGICA

Renata Maria Wanderley Rocha de Sá

Fernando Antônio de Andrade Morais

FORMAÇÃO GERAL

André Cordeiro dos Santos

Andreia Luciana de Aragão Ribeiro Silva

Aristófanés Matias Gomes da Silva

Claudemir Martins Cosme

Cristian José Simões Costa

Luiz Felipe Naziazeno Neto

Neila Nazaré Coelho de Souza Menezes

Pablo Fabrício da Conceição

Rafaela Carvalho Pereira Lima

Robenilson Ferreira dos Santos

Ronny Francisco Marques de Souza

Thiago Wagner Oliveira dos Santos

Thyago Ruzemberg Gonzaga de Souza

Vinicius Rodrigues Alves de Souza

DOCENTES:

Área Técnica

Almir Rogério Evangelista de Souza

Élcio Gonçalves dos Santos

Ênio Gomes Flor Souza

Fabiano Barbosa de Souza Prates

Fábio José Marques

Francilene de Lima Tartaglia

José Madson da Silva

Kleyton Danilo da Silva Costa

**COMISSÃO MULTICAMPI DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM
AGROPECUÁRIA**

José Carlos da Costa (*Presidente*)
Coordenador de Formação Geral/CSAN

Petrucio Alexandre Fonseca Rios
Chefe do Departamento de Ensino/CSAN

Franklin Alves dos Anjos
Coordenador do Curso Técnico Integrado
em Agropecuária/CSAN

Angeline Santos Castro
Coordenadora Pedagógica/CSAN

**Vitória Regia Ramos de Albuquerque
Rocha Ramalho**
Professora EBTT do Núcleo
Profissional/CSAN

Marcílio de Souza Barbosa
Professor EBTT do Núcleo
Profissional/CSAN

Fábio José Marques
Coordenador de Extensão/CPIR

Fabiano Barbosa de Souza Prates
Coordenador do Curso de Bacharelado
em Engenharia Agrônômica/CPIR

Pablo Fabricio da Conceição
Chefe do Departamento de Ensino/CPIR

Randerson Cavalcante Silva
Coordenador do Curso Técnico Integrado
em Agroecologia/CPIR

Cynthia Régia dos Santos Freitas
Professora EBTT da Formação
Geral/CPIR

Thyago Ruzemberg Gonzaga de Souza
Professor EBTT da Formação Geral/CPIR

José Harlisson de Araújo Ferro
Professor EBTT do Núcleo
Profissional/CSAT

José Roberto Teixeira de Campos
Professor EBTT da Formação Geral/CSAT

Gilberto Tenório da Silva Filho
Professor EBTT do Núcleo
Profissional/CSAT

Dan Mikael de A. Farias Santos
Representação Discente do Curso
Técnico em Agropecuária/CSAT

José Antônio das Madalena
Professor EBTT do Núcleo
Profissional/CSAT

Rubem R. Rocha Filho
Professor EBTT do Núcleo
Profissional/CSAT

Emanuel Gomes Marques
Professor EBTT do Núcleo
Profissional/CSAT

Sumário

I IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:	8
I.1 CAMPO DE ATUAÇÃO.....	8
II Justificativa e Objetivos	9
II.1 Justificativa	9
II.2 Objetivo.....	15
III. Requisitos e Formas de Acesso	16
IV. Perfil Profissional de Conclusão	16
V Organização Curricular	19
I. Núcleo Básico (NB) -.....	24
II. Núcleo Integrador (NI).....	24
III. Núcleo Profissional (NP)	24
V.1 Ações Integradoras da Assistência Estudantil e os Núcleos de Ações Inclusivas (NAPNE e NEABI).	28
V.2 A Prática Profissional.....	29
VI. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	32
VII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	32
VIII. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	34
VIII.1 Biblioteca.....	34
VIII.2 Instalações e Equipamentos.....	36
IX. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO	40



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

X. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES	41
XI. EMENTÁRIOS	42
I. EMENTÁRIOS DA PRIMEIRA SÉRIE	42
II. EMENTÁRIOS DA SEGUNDA SÉRIE	56
III. EMENTÁRIOS DA TERCEIRA SÉRIE.....	73
XII – REFERÊNCIAS.....	93

I IDENTIFICAÇÃO DO CURSO:

Nome do Curso: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária

Habilitação: Técnico em Agropecuária (CBO 321110)

Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

Modalidade: Presencial

Local de Oferta: Instituto Federal de Alagoas – Campus Piranhas

Turno: Diurno

Carga-horária: 3.533,3 horas

Duração: 3 anos

Integralização: 6 anos

Vagas: 36 vagas por turma

Periodicidade: Anual

CBO: 321110

I.1 CAMPO DE ATUAÇÃO

Propriedades rurais. Empresas comerciais agropecuárias. Estabelecimentos agroindustriais. Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Parques e reservas naturais. Cooperativas e associações rurais. Conforme Lei nº 5.524/1968. Decreto nº 90.922/1985. NR nº 31 de 2005 - MTE.

II Justificativa e Objetivos

II.1 Justificativa

O setor agropecuário, no contexto social e econômico, é de grande importância para economia de Alagoas. Segundo dados do Governo do Estado, em 2018, o setor agropecuário foi o responsável pelo crescimento do PIB em 1,53%, o que transforma a realidade de diversas famílias no interior do estado, principalmente, por meio da agricultura familiar.

A produção animal e vegetal se traduz em números de grande expressão, o que transforma a realidade de diversas regiões do estado. Em 2017, o Censo Agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, já delineava essa realidade, em diversas áreas de produção, como a bovinocultura, a ovinocaprinocultura, a apicultura e a piscicultura, na produção animal; e diversas culturas, como feijão, laranja, algodão, dentre outras, na produção vegetal. É importante enfatizar que Alagoas tem parte de seu território no semiárido brasileiro, espaço que, historicamente, seja por falta de políticas públicas, seja por falta de planejamento dessas políticas, tem castigado o sertanejo.

Segundo o Sistema de Informação Territorial - SIT (2015), o Semiárido caracteriza-se, principalmente, por suas condições climáticas, isto é, clima predominantemente seco, e a distribuição tanto espacial como temporal das chuvas bastante irregular. Na região Nordeste do Brasil, a zona Semiárida representa mais da metade de sua área total, abrangendo a parte central e a zona costeira norte.

Em Alagoas, um terço de seus municípios está no Semiárido, principalmente, com a maior concentração nos municípios do Sertão Alagoano, castigados pela pobreza e pela seca. É uma região com indicadores socioeconômicos que revelam um IDH bastante preocupante, fruto de um processo de exclusão que caracterizou o Nordeste com um forte investimento no litoral em detrimento ao sertão.

O Alto Sertão é formado pelos municípios de Água Branca, Canapi, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho D'água do Casado, Pariconha e Piranhas. A região tem uma população estimada, conforme dados do IBGE (2019), 167.947 habitantes. Todos inseridos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

na bacia hidrográfica do Rio São Francisco, segundo classificação da Agência Nacional de Águas, sendo que 62% desses habitantes vivem na zona rural. Essa região articula-se ainda com três municípios sergipanos, Canindé do São Francisco, Monte Alegre de Sergipe e Poço Redondo; com as cidades baianas de Paulo Afonso e Glória; além das cidades pernambucanas de Jatobá, Tacaratu, Petrolândia, Floresta e Belém do São Francisco,

No entanto, favorece o desenvolvimento do setor agropecuário da região ao fato de parte desses municípios serem banhados pelo Rio São Francisco, que é um manancial perene e com água de boa qualidade. Na região desses municípios, além do rio São Francisco, são encontrados outros cursos d'água.

Nessa região, destaca-se um processo de transformação na produção agrícola em função dos fortes investimentos em irrigação, como o projeto Jacaré-Curituba, em Sergipe, com área irrigada de 3.105 ha. Em Alagoas, é importante afirmar que, diante da oferta de água, via Canal Adutor do Sertão, haja uma mudança no processo de produção agrícola, em longo prazo, em função de investimentos públicos e privados, para indução e/ou desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais – APL, o que necessitará de uma grande transformação nessas áreas. O primeiro trecho já foi inaugurado, e já atende à irrigação de propriedades de diversas cidades da região. No entorno da cidade de Delmiro Gouveia, por exemplo, as fazendas já começam a produção significativa de produtos agrícolas, modificando o cenário local. Com a conclusão do segundo trecho, o Canal atenderá a todo o Sertão, aumentando, consideravelmente, a quantidade de terras irrigáveis.

Também favorecem a produção agrícola na região as condições climáticas. As variáveis temperatura e a umidade relativa do ar médias elevadas da região proporcionam menor desenvolvimento de pragas e doenças nas culturas vegetais, além de aumentar a quantidade e melhorar a qualidade do produto colhido.

Porém, de modo geral, o território da mesorregião do Sertão do São Francisco apresenta graves problemas ambientais, com forte influência sobre a sustentabilidade das atividades agrícolas e do desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, é preciso um novo

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

olhar sobre os sistemas de produção, em que as questões agroecológicas sejam efetivas e orientem uma transformação nos processos de produção agrícola.

No âmbito das políticas públicas, a região do Sertão Alagoano vem despontando, pelos arranjos institucionais, como território inserido nas mesorregiões dos Ministérios de Desenvolvimento Agrário, da Integração Nacional e Meio Ambiente; pela implantação das novas institucionalidades, a exemplo dos fóruns, comitês, sedes de arranjos produtivos da apicultura, caprinovicultura, da piscicultura; pelo potencial natural e beleza cênica.

Um exemplo dessas políticas, segundo dados da Secretaria Estadual de Agricultura (2012), é o APL da apicultura. No Sertão, ela abrange 02 regiões do estado de Alagoas: Alto e Médio Sertão Alagoano, onde estão inseridas 10 associações e 3 cooperativas, atendendo a cerca de 200 apicultores e, aproximadamente, 7.000 colmeias.

No Alto Sertão alagoano, segundo o Censo Agropecuário do IBGE (2017), temos a seguinte produção agrícola:

- A) na produção vegetal, temos feijão cor; feijão fradinho; feijão preto; laranja (Mata Grande e Água Branca); mamão (Delmiro Gouveia); mandioca; milho; abacaxi; abóbora; Algodão herbáceo (Mata Grande e Água Branca); banana (Mata Grande, Delmiro Gouveia e Água Branca); Caju (Olho D'água do Casado, Mata Grande e Pariconha); Fava (Mata Grande, Canapi e Água Branca); Feijão verde; jaca (Mata Grande); Maracujá (Delmiro Gouveia); Melancia; Melão (Canapi); milho forrageiro; palma forrageira; sorgo forrageiro (Inhapi); tomate (Inhapi).

- B) Na pecuária, temos a seguinte produção animal: bovino (destaque Mata Grande e Inhapi); caprinos; galináceos; ovinos; patos, gansos, marrecos, peru (destaque Canapi); e suíno (Mata Grande).

No Estado, é muito forte a produção do leite bovino, respaldada pelo processo histórico de colonização vivenciada na região do Agreste e do Sertão. De acordo com o IBGE (2017),

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Alagoas possui quase um milhão de cabeças e mais de 40.000 estabelecimentos. Essas propriedades estão ligadas, principalmente, à cadeia do leite, destaque no médio sertão.

A cadeia da ovinocaprinocultura em Alagoas tem um importante papel, tanto econômico quanto social. No passado, era vista apenas como meio de subsistência para famílias e pequenos produtores rurais, mas na última década passou a se consolidar como atividade empresarial com excelente oportunidade de retorno financeiro, destacando-se cada vez mais. Essa atividade gera empregos, fixando o homem no campo e contribuindo na produção de alimentos, além de viabilizar os módulos de pequenas propriedades, predominantes nas regiões do Médio e Alto Sertão de Alagoas.

Na piscicultura, além do Rio São Francisco, que banha todo o estado e se traduz importante fator de desenvolvimento para o estado, Segundo um levantamento feito pela Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (Seagri), 168 barragens de grande e médio porte em Alagoas têm um potencial produtivo estimado em 36 mil toneladas de peixe por ano. Ao todo, essas barragens somam mais de 400 milhões de metros cúbicos de água e possuem uma área de mais de 4 mil hectares alagados.

Para além das questões socioeconômicas na área agropecuária, é preciso analisar aspectos educacionais importantes que maculam a realidade do estado de Alagoas, muito embora, nos últimos anos, tenham melhorados os índices do estado. De acordo com QEDu, portal de iniciativa desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann, cujo objetivo é permitir que a sociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas, a situação do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de Alagoas, em relação aos outros estados do Nordeste brasileiro, em 2017, teve uma melhora significativa, mas ainda está distante de estados como o Ceará, por exemplo. O Ideb é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

<i>ESTADO</i>	<i>IDEB</i> <i>(ANOS INICIAIS)</i>	<i>IDEB</i> <i>(ANOS FINAIS)</i>
Alagoas	4,9	3,9
Bahia	4,7	3,4
Ceará	6,1	4,9
Maranhão	4,5	3,7
Paraíba	4,7	3,6
Pernambuco	4,8	4,1
Piauí	5,0	4,2
Rio Grande do Norte	4,5	3,4
Sergipe	4,3	3,4

(QEdu, 2019)

Em Alagoas, o que se pode observar é que o Ideb 2017, nos anos iniciais da rede pública, atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0. Já com relação aos anos finais, apesar de atingir a meta, ainda está bastante longe do índice 6,0. A rede privada obteve 6,5, nos anos iniciais, e 5,9, nos anos finais.

Ainda, de acordo com o QEdu, a situação das cidades do alto sertão alagoano não é tão diferente a do estado.

<i>CIDADE</i>	<i>IDEB</i> <i>(ANOS INICIAIS)</i>	<i>IDEB</i> <i>(ANOS FINAIS)</i>
Piranhas	4.6	3.9
Delmiro Gouveia	4.2	3.8
Água Branca	4,7	3,8
Olho D'água do Casado	4,2	3,4
Mata Grande	4.9	3,8
Inhapi	5,0	3,7
Canapi	4.8	3.8
Pariconha	5.5	4.1

(Qedu, 2019)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Ao analisar os IDEB dos anos finais, embora haja críticas a sua metodologia, é perceptível para onde apontam esses índices, na perspectiva do estudante que seguirá seus estudos pelo Ensino Médio.

Nesse contexto socioeconômico e educacional, é imprescindível compreender a missão do Instituto Federal de Alagoas:

“Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. (PDI 2019-2023)

Ainda, segundo o PDI 2019-2023,

A educação profissional e tecnológica, pública e de qualidade socialmente referenciada implica o fortalecimento de uma cultura de formação profissional no âmbito das instituições, redes e sistemas educacionais do país, que apresente uma visão de formação integral do cidadão trabalhador, unificando, assim, as dimensões da formação humana: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, em que o papel da Educação Profissional e Tecnológica deverá garantir os princípios gerais postos como referenciais propulsores na implementação desta política pública no Estado de Alagoas, os quais se traduzem em compromissos com:

- **educação como transformação da realidade;**
- **a redução das desigualdades sociais;**
- **preparação para a vida cidadã;**
- **inserção social participativa;**
- **integração entre formação geral e profissional;**
- **formação crítica, humanizada e emancipadora;**
- **o desenvolvimento socioeconômico;**
- **a vinculação à educação básica;**
- **a educação pública de qualidade social.**

A oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996, a Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional

Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB no 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, e com as Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Alagoas, Resolução nº 22/CS/2019, de 23 de setembro de 2019.

II.2 Objetivo

O Ifal - Campus Piranhas atua no processo de transformação da sociedade, registrando, sistematizando e utilizando o conceito de tecnologia, histórica e socialmente construído, para dele fazer elemento de ensino, pesquisa e extensão, numa dimensão que ultrapasse concretamente os limites das aplicações técnicas, fazendo-se instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício da sociedade. Dessa forma, a promoção do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária tem o sentido de conciliar o aproveitamento dessa capacidade técnica, proporcionando para os sujeitos desse processo ensino-aprendizagem, a ampliação dos espaços de inclusão e da participação, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Assim o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária tem por objetivo promover a formação integral do profissional técnico em agropecuária, a partir de uma sólida base humanística, científico e tecnológica, habilitando-o para atuar no campo agropecuário, com ênfase nos sistemas de produção de base ecológica, empreendendo e exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos relacionados às produções vegetal, animal e agroindustrial. Visando à melhoria da qualidade de vida da população local, bem como sua fixação nos territórios de origem combatendo o êxodo rural e incentivando sustentabilidade do seu desenvolvimento.

E, ainda, 1) Compreender por meio da Ciências da Natureza os fenômenos mecânicos, térmicos, elétricos, entre outros primordiais à educação cidadã; 2) Apropriar-se do conhecimento científico necessário para operações de equipamentos, instrumentos de medida e de maquinário específico para desenvolvimento das atividades agropecuárias; 3) Adquirir a capacitação necessária para adaptar-se com as novas tecnologias, trazendo eficácia no sistema de produção e nas condições de trabalho; 4) Habilitar o profissional na operação de computadores e sistemas de informações gerenciais de recursos humanos,

físicos e materiais, utilizando ferramentas da informática básica, como suporte a operações organizacionais.

III. Requisitos e Formas de Acesso

O acesso ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária será realizado por meio de processo seletivo aberto ao público a candidatos que tenham concluído a última etapa do Ensino Fundamental. Serão ofertadas 36 vagas por turma.

IV. Perfil Profissional de Conclusão

A complexidade da modernidade na vida social e produtiva exige do indivíduo, cada vez mais, uma maior apropriação do conhecimento científico, tecnológico, social, ambiental e político. Assim sendo, é imperativo que a Escola tenha como missão a formação histórico-crítica do indivíduo, instrumentalizando-o para compreender as relações sociais em que vive e para participar delas enquanto sujeito, nas dimensões política e produtiva, tendo consciência da sua importância para transformar a sociedade e o conhecimento científico para se relacionar de modo produtivo e sustentável com a natureza.

O Instituto Federal de Alagoas (IFAL) tem como base regimental promover uma educação fundamentada no desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico e tendo o trabalho como princípio educativo, visando uma formação politécnica do indivíduo, de modo que permita a sua participação ativa e de forma ética, do processo de construção social, política e cultural do contexto onde está inserido.

Para além dos preceitos pautados na formação omnilateral (politécnica), o perfil do profissional Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária egresso do IFAL, está ancorado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC), no Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 e no Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002.

Concluídas as etapas de formação, esse profissional terá o perfil que lhe possibilite:

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

1. Conhecer e utilizar formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e a preparação para o mundo do trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
2. Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
3. Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às demandas do mundo do trabalho;
4. Compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
5. Compreender os diversos territórios e suas territorialidades, os conflitos territoriais e as contradições que compõe o espaço agrário brasileiro;
6. Analisar sistemas de produção, considerando os aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental;
7. Aplicar tecnologias e sistemas para o desenvolvimento sustentável, visando à transição agroecológica;
8. Planejar, desenvolver e gerenciar atividades relativas à produção e processamento animal e vegetal, preservando os recursos naturais;
9. Realizar operação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
10. Planejar e administrar projetos agropecuários e agroindustriais sustentáveis aliados aos procedimentos de biossegurança;
11. Conhecer e aplicar métodos de produção agropecuária;
12. Definir estratégias de marketing e comercialização de produtos agropecuários;
13. Desenvolver capacidade empreendedora e inovadora;
14. Incentivar o cooperativismo e o associativismo;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

15. Atuar no âmbito da agricultura familiar buscando a sustentabilidade, com ênfase no enfoque agroecológico, na proteção ambiental e na promoção à valorização do etnoconhecimento, integrando o saber informal ao saber acadêmico;
16. Identificar potencialidades agropecuárias e agroindustriais em diversos campos da produção rural.
17. Planejar e administrar projetos agropecuários e agroindustriais sustentáveis;
18. Conhecer normas e padrões para qualidade orgânica de produtos;
19. Participar do desenvolvimento de projetos visando à certificação de produtos orgânicos;
20. Elaborar orçamentos, laudos, pareceres e relatórios, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
21. Observar normas técnicas e de segurança do trabalho;
22. Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e manejo, uso e reúso da água;
23. Calcular, selecionar e aplicar insumos agropecuários;
24. Realizar atividades ligadas à produção de sementes e mudas;
25. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
26. Realizar operação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
27. Manejar animais por espécie, categoria e finalidade econômica;
28. Elaborar projetos de instalações e construções rurais;
29. Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
30. Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;

31. Promover pesquisa, extensão e capacitação rural;
32. Fiscalizar a produção agropecuária;
33. Realizar levantamento paisagístico urbano e rural;
34. Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional.

Considerando o perfil, o Técnico em Agropecuária, CBO (Classificação Brasileira de Ocupações) 321110, tem campo de atuação em propriedades rurais; empresas comerciais agropecuárias; estabelecimentos agroindustriais; empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa; parques e reservas naturais; bem como cooperativas e associações rurais. Seu exercício profissional está em conformidade a Lei nº 5.524/1968., o Decreto nº 90.922/1985 e a NR nº 31 de 2005 - MTE.

V Organização Curricular

A organização curricular foi construída observando os princípios norteadores da Organização Didática do Ifal, conforme Projeto Político-Pedagógico Institucional, que se estabelece na visão omnilateral de formação e pautada nos princípios de “de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo por finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Lei nº 9.394/1996, art. 2º).

Conforme o Projeto Político-Pedagógico Institucional, “o Ifal perseguirá sua missão com base no princípio de igualdade de condições para o acesso (tendo como premissa a inclusão social) e permanência com sucesso – observando a liberdade do aluno em aprender e do professor em ensinar, tendo como um dos objetivos a divulgação da cultura, do pensamento, o pluralismo de ideias de concepções pedagógicas, valorizando a experiência extracurricular que vincule a educação ao trabalho e às práticas sociais – sem desconsiderar os princípios da competência, da laborabilidade, da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização, além de delinear os perfis de formação que respondam às exigências da contemporaneidade”.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Nessa perspectiva, a organização curricular deverá conceber os seguintes princípios fundamentais: Formação Integral; Permanência com Êxito; Integração das Atividades e Formação Cidadã.

O currículo do Ifal deve estar fundamentado em teorias críticas e ser orientado pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, na perspectiva de uma formação cidadã, constituindo-se, dessa forma, como um dos elementos balizadores da efetiva participação crítica na sociedade. Nesse sentido, a fim de que seja viabilizada a formação integral do estudante, sua preparação para o exercício crítico da cidadania, bem como o desenvolvimento de sua capacidade de elaborar construções intelectuais mais complexas, apropriar-se de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreender o processo histórico do conhecimento, a estrutura curricular do Ifal parte da perspectiva do trabalho como princípio educativo e da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos em resposta aos pressupostos legais estabelecidos na Lei nº 9.394/1996 e nas Diretrizes Curriculares postas para os diferentes níveis da educação brasileira. (PPPI – IFAL)

Os aspectos de fundamentação acima devem ser norteados pelas seguintes premissas, de acordo com o PPI do Ifal:

- do trabalho, concebido enquanto locus de definição de conteúdo que devem compor o currículo, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, sócio-históricos e das linguagens;
- organização de um currículo de tal forma articulado e integrado, que possa atender aos princípios de uma educação continuada e à verticalização de uma carreira de formação profissional e tecnológica;
- mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, os quais se situam nos terrenos da economia, da política, da história, da filosofia e da ética, articulando esses saberes com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;
- construção de alternativas de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, favorecendo a interação entre os sujeitos do processo de ensino;
- organização do desenho curricular em áreas de conhecimento e de atuação profissional;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

- adoção de formato curricular que melhor resguarde identidade com a modalidade de oferta indicada;
- organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber, ensejando o desenvolvimento de competências e habilidades;
- abordagem dos conteúdos de ensino de modo contextualizado, devendo expressar a pluralidade cultural existente na sociedade;
- promoção da articulação entre conhecimento básico e específico, a partir do processo do trabalho como princípio educativo, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, culturais e sócio-históricos;
- articulação e integração das dimensões do currículo, para atender aos princípios da educação continuada e à verticalização da carreira de formação profissional e tecnológica;
- mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, os quais se situam nos terrenos da economia, da política, da história, da filosofia e da ética, integrando os saberes curriculares com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;
- construção de alternativas de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, favorecendo a interação entre os sujeitos do processo de ensino;
- organização do desenho curricular em áreas de conhecimento e de atuação profissional;
- adoção de formato curricular que melhor resguarde identidade com a modalidade de oferta indicada;
- organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber, ensejando o desenvolvimento de competências e habilidades;
- abordagem dos conteúdos de ensino de modo contextualizado, devendo expressar a pluralidade cultural existente na sociedade;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

- promoção da articulação entre conhecimento básico e específico, a partir do processo do trabalho como princípio educativo, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, culturais e sócio-históricos;
- articulação e integração das dimensões do currículo, para atender aos princípios da educação continuada e à verticalização da carreira de formação profissional e tecnológica;
- mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, integrando os saberes curriculares com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;
- organização do desenho curricular com base em eixos tecnológicos, o que significa estruturá-lo por áreas de conhecimento e de atuação profissional;
- adoção do formato curricular que melhor resguarde a identidade de cada modalidade de oferta;
- estabelecimento do núcleo epistemológico do curso, de modo a favorecer a mobilidade discente no interior do Instituto;
- estabelecimento das bases para aproveitamento de estudos realizados, por intercâmbio ou convênio, fora da Instituição;
- organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, contextualizada e transdisciplinar;
- articulação dos conteúdos curriculares com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, com os arranjos produtivos locais, com os dados coletados e indicadores oficiais, com as aspirações e interesses da comunidade detectados;
- integração dos conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva de articulação entre saberes específicos, considerando a pesquisa e a extensão como eixos norteadores da prática pedagógica;
- atualização permanentemente cursos e currículos, estruturando-os em consonância com a identidade dos perfis de conclusão de curso e da realidade local e regional;
- garantia da flexibilidade estrutural e pedagógica dos currículos, bem como a autonomia didática do professor, preservando o respeito às diretrizes gerais do Instituto;

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

- desenvolvimento de ações para estudantes com rendimento insuficiente, o que inclui correção de fluxo – acompanhamento individualizado dos estudantes com rendimento escolar defasado – e estudos de recuperação;
- ampliação e fortalecimento do desenvolvimento de componentes curriculares com foco em associativismo, cooperativismo e empreendedorismo.

O currículo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária compreenderá os seguintes componentes curriculares, divididos em duas áreas, Formação Geral e Formação Profissional, conforme explícitos a seguir:

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	TOTAL GERAL	
		H.A.	H.R.
FORMAÇÃO GERAL	Língua Portuguesa	360	300
	Arte	80	66,67
	Língua Espanhola	80	66,67
	Língua Inglesa	160	133,33
	Educação Física	160	133,33
	História	200	166,67
	Geografia	200	166,67
	Filosofia	120	100
	Sociologia	120	100
	Química	240	200
	Física	240	200
	Biologia	200	166,67
	Matemática	320	266,67
	TOTAL	2.520	2.066,68

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	TOTAL GERAL	
		H.A.	H.R.
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Segurança do Trabalho	80	66,67
	Informática Aplicada	80	66,67
	Geotecnologias	80	66,67
	Desenho Téc. e Const. Rurais	120	100,0
	Gestão Agropecuária	80	66,67
	Extensão e Desenvolvimento Rural	40	33,33
	Agricultura I	120	100,0
	Zootecnia I	160	133,33
	Agricultura II	80	66,67

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Zootecnia II	80	66,67
Nutrição Animal	80	66,67
Mecanização Agrícola	80	66,67
Zootecnia III	80	66,67
Fruticultura e manejo de pós-colheita	80	66,67
Silvicultura e Sistemas Agroflorestais	80	66,67
Irrigação e Drenagem	80	66,67
Produção Agroindustrial	120	100,0
TOTAL	1520	1.266,7

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária terá duração de três anos e até seis anos para sua integralização. A organização curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária é composta por 03 (três) núcleos formativos, que contemplam as dimensões da formação humana (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura), a saber:

I. Núcleo Básico (NB) - constituído pelas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva e a autonomia intelectual, contribuindo na formação de sujeitos críticos, capazes de dialogar com os diferentes conceitos e conteúdos de base científica e cultural essenciais para a formação humana integral.

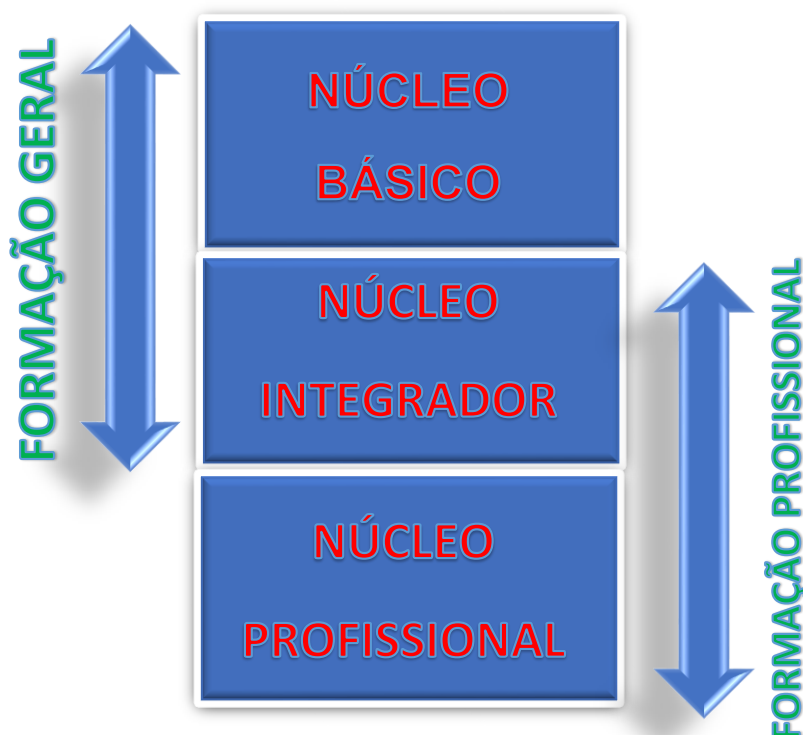
II. Núcleo Integrador (NI) - tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Básico e o Núcleo Profissional, traduzido em componentes curriculares de estreita articulação com o eixo tecnológico do curso, composto por conteúdos expressivos para a integração curricular. Compreende os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social.

III. Núcleo Profissional (NP) - constituído pelos componentes curriculares relativos aos conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos

do eixo tecnológico do curso, com a atuação profissional, com as regulamentações do exercício da profissão e com o perfil do egresso.

Os núcleos formativos são constituídos como blocos articulados de forma integrada. A carga-horária, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB Nº 06 de 20 de setembro de 2012, é composta pelo somatório dos núcleos formativos, observando:

- 1) A carga-horária exigida para a formação geral é composta pela articulação entre os núcleos formativos Integrador e Básico.
- 2) A carga-horária exigida para as habilitações profissionais indicadas no CNCT (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos) é composta pela articulação entre os núcleos formativos Integrador e Profissional.



A presente proposta curricular foi construída a partir de uma metodologia em que houve um envolvimento ativo de todos os professores dos diferentes campi que ofertam o Curso Técnico em Agropecuária. Em um primeiro momento, toda a discussão foi realizada

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

pelos professores em seus respectivos campi. Logo após, foi formada uma comissão multicampi para, a partir das discussões preliminares e características de cada lugar, realizar construção do perfil do egresso, da matriz comum a todos eles e do ementário.

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA										
NÚCLEOS	COMPONENTES CURRICULARES	CÓDIGO	1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE		TOTAL GERAL	
			SEM.	ANUAL	SEM.	ANUAL	SEM.	ANUAL	H.A.	H.R.
NÚCLEO BÁSICO	Língua Portuguesa	LIPO	3	120	3	120	3	120	360	300
	Artes	ARTE	2	80					80	66,67
	Língua Espanhola	LESP					2	80	80	66,67
	Língua Inglesa	LING			2	80	2	80	160	133,33
	Educação Física	EDFI	2	80	2	80			160	133,33
	História	HIST	2	80	2	80	1	40	200	166,67
	Geografia	GEOG			2	80	1	40	120	100
	Filosofia	FILO	1	40	1	40	1	40	120	100
	Sociologia	SOCI	1	40	1	40	1	40	120	100
	Química	QUIM	2	80	2	80	2	80	240	200
	Física	FISC	2	80	2	80	2	80	240	200
	Biologia	BIOL	1	40					40	33,33
Matemática	MATE	3	120	3	120	2	80	320	266,67	
	SUB-TOTAL		19	760	20	800	17	680	2240	1.866,67
NÚCLEO INTEGRADOR	Geografia	GEOG	2	80					80	66,67
	Informática Aplicada	INFO	2	80					80	66,67
	Geotecnologias	GTEC			2	80			80	66,67
	Desenho Téc. e Const. Rurais	DTCR			3	120			120	100,0
	Biologia	BIOL			2	80	2	80	160	133,33
	Segurança do Trabalho	SEGT					2	80	80	66,67
	Gestão Agropecuária	GEAG					2	80	80	66,67
	Extensão e Desenvolvimento Rural	DTCR					1	40	40	33,33
	SUB-TOTAL		4	160	7	280	7	280	720	600,01
NÚCLEO PROFISSIONAL	Agricultura I	AGRI	3	120					120	100,0
	Zootecnia I	ZOOI	4	160					160	133,33
	Agricultura II	AGRII			2	80			80	66,67
	Zootecnia II	ZOOII			2	80			80	66,67
	Nutrição Animal	NUTR			2	80			80	66,67
	Mecanização Agrícola	MECA			2	80			80	66,67
	Zootecnia III	ZOOIII					2	80	80	66,67
	Fruticultura e manejo de pós-colheita	FRUT					2	80	80	66,67
	Silvicultura e Sistemas Agroflorestais	SSAG					2	80	80	66,67
	Irrigação e Drenagem	IRDR					2	80	80	66,67
Produção Agroindustrial	PRAG					3	120	120	100,0	
	SUB-TOTAL		7	280	08	320	11	440	1040	866,7
TOTAL POR ANO ELETIVO			30	1200	35	1400	35	1400	4000	3.333,37
PRÁTICA PROFISSIONAL								240	200	
TOTAL GERAL								4280	3.533,37	

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

A matriz curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, observando a Resolução CNE/ CEB nº. 06/2012; o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos CNCT e o parágrafo primeiro 1º do Art. 22, da Resolução nº 22/CS/2019, de 23/9/2019, terá 3.533,3 (três mil e quinhentas e trinta e três, vírgula três) horas, centradas em duas formações: a Formação Geral e a Profissional, a partir da perspectiva do currículo integrado. O curso terá duração de três anos e o período de integralização é de até seis anos. Como dito anteriormente, as formações Geral e Profissional estão divididas, como dito anteriormente, em três núcleos: Básico, Integrador e Profissional.

O Núcleo Básico, constituído pelas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, permeia o currículo, de acordo com as especificidades, como elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão. Corresponde a 1866,67 horas ou 56% da carga-horária total do curso.

Já o Núcleo Profissional constitui-se, basicamente, a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional. Corresponde a 866,7 horas, ou a 26% do total do curso.

Nesse contexto, como intersecção, temos o Núcleo Integrador que, para além dos componentes curriculares “de estreita articulação com o eixo tecnológico”, caracteriza-se pela ação pedagógica, pelo trabalho integrado de diferentes componentes curriculares para formação integral do estudante. Logo, não se trata de apenas a ocupação de um espaço na matriz. É um novo olhar sobre o componente curricular e sua relação com as diferentes áreas do conhecimento, principalmente, com as áreas de Formação Profissional. O Núcleo Integrador é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e metodologias responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade.

Especificamente, temos os seguintes componentes curriculares: Geografia, Biologia, Gestão Agropecuária, Geotecnologias, Extensão e desenvolvimento Rural, Segurança do Trabalho, Informática Aplicada e Desenho Técnico e Construções Rurais, perfazendo uma carga-horária de 600,01 horas ou 18% da carga-horária do curso.

V.1 Ações Integradoras da Assistência Estudantil e os Núcleos de Ações Inclusivas (NAPNE e NEABI).

A Política de Assistência Estudantil do IFAL, Resolução 16/CS, de 11 de dezembro de 2017, prevê o Programa Inter-Ação, um conjunto de ações educativas, de caráter permanente, voltadas para a construção de uma Instituição de Ensino plural e democrática, em uma perspectiva de atuação profissional interdisciplinar, por meio de temas transversais, com o objetivo promover ações educativas que contribuam para uma formação ampliada e integral da/o estudante, na perspectiva de uma educação crítica e equânime.

O trabalho com temas transversais na formação do estudante está orientado na Resolução MEC/CEB nº 02/2012 (BRASIL, 2012), art. 10, II. De acordo com Menezes (2002), a transversalidade é um termo que, em Educação, é entendido como uma forma de organizar o trabalho didático na qual alguns temas são integrados nas áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

No Programa Inter-Ação, as ações serão desenvolvidas, por meio de intervenções coletivas, tais como: palestra, debates, roda de conversas, grupos de estudos, minicursos, oficinas, grupos temáticos e outros, a partir dos seguintes eixos:

- a) **Eixo 1** – Educação e Trabalho;
- b) **Eixo 2** – Política, Direitos e Cidadania;
- c) **Eixo 3** – Inclusão, Equidade e Acessibilidade;
- d) **Eixo 4** – Promoção da Saúde, Qualidade de Vida e Prevenção a Fatores de Risco;
- e) **Eixo 5** – Cultura, Arte e Lazer;
- f) **Eixo 6** – Meio Ambiente e Sustentabilidade.

- g) **Eixo 7** – Ética e relações interpessoais
- h) **Eixo 8** – Gênero, Sexualidade e Diversidade
- i) **Eixo 9** – Relações Étnico-Raciais

Estão instituídos no Ifal – Campus Piranhas, ainda, os seguintes núcleos de ações inclusivas: o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e o NEABI (Núcleo de Estudo Afro-Brasileiro e Indígena). Esses núcleos, a partir de seus regimentos, desenvolvem ações formativas que buscam a inclusão de indivíduos historicamente excluídos na sociedade. Essa exclusão, na escola, dificulta o processo de ensino-aprendizagem, bem como o aumento da retenção e evasão.

As ações do Programa Inter-Ação, do NEABI e do NAPNE, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, fazem parte da formação do estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio e devem ser planejadas juntamente pela equipe multidisciplinar da Assistência Estudantil, com as equipes dos núcleos e com os setores do ensino (Departamento de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Curso e professores) para sistematização e ampliação da formação integral do estudante.

V.2 A Prática Profissional

No Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, a prática profissional é fundamento necessário para a construção de um Currículo Integrado, partindo da compreensão da realidade concreta em que se assenta a área profissional em questão. São atividades que capacitam o estudante a enfrentar os desafios do mundo de trabalho.

As Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas - Resolução Nº 22/CS/2019, de 23 de setembro de 2019 – estabelece que “ a Prática Profissional (PP) se configura como espaço, por excelência, de conjugação teoria/prática, que se caracteriza como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento, intrínseca ao currículo”.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Ainda, estabelece que “é condição de superação da visão de componentes curriculares isolados para a culminância de um processo de formação em que estudantes e professores são engajados na composição/implementação de alternativas de trabalho pedagógico”.

Na matriz curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, a Prática Profissional totalizará em 200 (duzentas) horas, composta por diversas atividades:

- a) Prática Profissional Integrada;
- b) Projetos de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão;
- c) Monitoria;
- d) Participação em cursos FIC e seminários promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à área de estudo;
- e) Efetivo exercício profissional;
- f) Visitas técnicas;
- g) Estágio Curricular Supervisionado – não obrigatório;
- h) Trabalho de Conclusão de Curso – não obrigatório;
- i) Outras vivências profissionais na área (prestação de serviço, trabalho voluntário, entre outros).

DESCRIÇÃO DA CARGA-HORÁRIA DESTINADA ÀS ATIVIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL	
ATIVIDADE	CARGA-HORÁRIA
Prática Profissional Integrada	Será considerada a totalidade da quantidade de horas realizadas por projeto
Participação, como bolsista ou voluntário, em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovados pelo Ifal ou agência de fomento, sobre temas relacionados ao núcleo profissional e/ou à prática profissional do curso.	100h (por projeto concluído)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Monitoria	Para monitorias de componentes curriculares do núcleo básico, a quantidade de horas consideradas efetivas na monitoria equivalerá a 25% das horas realizadas.
	Para monitorias de componentes curriculares dos núcleos formativos profissional e integrador do curso, será considerada a totalidade da quantidade de horas realizadas na monitoria.
Participação em cursos FIC, promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à sua área de estudo.	Será considerada a totalidade da quantidade e horas realizadas por curso.
Participação em evento acadêmico, com apresentação de pôsteres, comunicação oral, promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à sua área de estudo.	10 horas (por trabalho apresentado em evento local, regional ou nacional)
	15 horas (por trabalho apresentado em evento internacional)
Efetivo Exercício Profissional	100h
Visitas técnicas	04 horas (por visita com duração de um turno)
	08 horas (por visita com duração de dois turnos)
	12 horas (por visita com pernoite)
Estágio Curricular Supervisionado – não obrigatório	
Trabalho de Conclusão de Curso – não	200h

obrigatório	
Outras vivências profissionais na área (prestação de serviço, trabalho voluntário, entre outros)	40 horas por semestre (a ser analisado pela Coordenação de Curso)

A Prática Profissional Integrada (PPI) está disciplinada nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas - Resolução Nº 22/CS/2019, de 23 de setembro de 2019, Art. 39 ao Art. 52.

VI. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente, podem ser realizados a partir de avaliação e certificação, mediante exames elaborados de acordo com as características do componente curricular. São considerados para aproveitamento os conhecimentos adquiridos em:

- qualificações profissionais e/ou componentes curriculares concluídos em outros cursos técnicos de nível médio;
- cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores;
- atividades desenvolvidas no trabalho formal e/ou alguma modalidade de atividades não formais

VII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Segundo o PPPI do IFAL, a avaliação da aprendizagem no Ifal será realizada em função dos objetivos expressos nos planos e projetos de cursos, considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do educando, apresentando-se em três momentos avaliativos: diagnóstico, formativo e somativo, além de momentos coletivos de auto e heteroavaliação entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

A avaliação diagnóstica define estratégias para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, em função do planejamento do professor, para que este possa estruturar e adequar as suas atividades, ao longo do curso, às necessidades de aprendizagem.

A avaliação formativa redimensiona, constantemente, o processo de ensino e de aprendizagem para ajustar-se à evolução dos estudantes, a fim de orientar as ações pedagógicas, de acordo com o que será observado na prática, mediante o acompanhamento contínuo e permanente.

A avaliação somativa reconhece, quantitativamente, se os estudantes alcançaram os resultados esperados, por meio dos mais variados instrumentos de avaliação.

Na autoavaliação, o estudante analisa, junto ao professor, os êxitos e fracassos do processo ensino/aprendizagem, observando o material didático, a metodologia e o seu próprio desempenho.

Esse entendimento conflui na ideia da necessidade de se estabelecer estratégias na formação do desempenho do estudante, para o desenvolvimento de saberes, ao longo do processo de ensino/aprendizagem.

Para isso, a adoção de parâmetros individuais e coletivos de desempenho dos estudantes é necessária, como forma de relacionar aos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, consequentes da ação educativa. Assim, deverão ser criados espaços para a recuperação contínua da aprendizagem dos estudantes, por meio de várias técnicas e instrumentos avaliativos, de forma que estes avancem na sua trajetória acadêmica, junto aos demais, procurando evitar a reprovação e/ou exclusão.

Em síntese, a avaliação da aprendizagem deve ser uma estratégia pedagógica substancialmente voltada para o direito de aprender. Aprender implica esforço reconstrutivo político, que privilegia atividades de pesquisa e elaboração própria, habilidades de argumentação e autonomia, saber pensar, crítica e autocriticamente. No dizer de Demo (2009), “a aprendizagem é marcada profundamente pela virtude de trabalhar os limites em nome dos desafios e os desafios dentro dos limites”, a aprendizagem é, no seu âmago, expressão política e ética.

Enfim, o processo de avaliação de aprendizagem do Ifal, coerente com o que propugna seu PPPI, estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem uma prática avaliativa a

serviço de uma ação democrática, por meio de instrumentos e técnicas que concretizem resultados em benefício do processo ensino/aprendizagem – prova escrita e oral; observação; autoavaliação; trabalhos individuais e em grupo; portfólio; projetos e conselho de classe, sobrepondo-se este último como espaço privilegiado de avaliação coletiva. O conselho é, por excelência, espaço dialético com enorme potencial pedagógico e guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola, objetivando avaliar o seu processo de ensino/aprendizagem.

Os princípios norteadores da avaliação do desempenho do estudante em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino do Ifal são:

- ação de transformação e promoção social;
- perspectiva emancipatória e democrática;
- processo contínuo;
- recuperação contínua da aprendizagem;
- diversidade de instrumentos;
- decisões colegiadas.

As Normas de Organização Didáticas do Ifal, Resolução N° 32/CS/2014, estabelecem, em seu Capítulo IX, os aspectos formais da Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem no âmbito dos cursos técnicos integrados no Instituto.

VIII. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

VIII.1 Biblioteca

A estrutura da Biblioteca proporciona aos alunos do curso, um acervo básico e complementar nas diversas áreas do conhecimento, de conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado. A biblioteca do Campus é responsável por todo o acervo e tem como objetivo prover de informações o ensino, a pesquisa e a extensão, pautando sua atuação nos seguintes princípios: democratização do acesso à informação; respeito ao princípio do controle bibliográfico universal; atendimento à comunidade do Campus e à comunidade externa.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

A biblioteca tem como atribuições:

- Adquirir, receber, organizar, guardar e promover a utilização do acervo para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Guardar, preservar e divulgar a produção técnica, científica e cultural do Campus;
- Normalizar os serviços bibliográficos e de informações do Campus;
- Executar outras atividades pertinentes ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

A biblioteca ocupa uma ampla área e está instalada num espaço climatizado. Está implantado um sistema de proteção eletrônica, com circuito fechado e oferece condições básicas de acessibilidade para utilização por pessoas com necessidades especiais.

A biblioteca está com todo o seu acervo informatizado, com sistema funcionando em rede e com consulta ao acervo bibliográfico pela internet, através do Sistema Acadêmico – SIGAA, e ainda tem como apoio, cabines com computadores para utilização de internet, com 10 (dez) pontos de acesso.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é institucionalizada e dá-se por meio de compras compartilhadas a partir dos ementários dos cursos técnicos e de graduação, bem como das sugestões dos professores e análise dos Bibliotecários do IFAL. A expansão também se dá para atender a criação dos novos cursos de graduação nas modalidades presenciais e a distância e a previsão de crescimento médio das matrículas.

O fato de as aquisições da Biblioteca se nortearem pelas indicações dos professores garante a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos/componentes curriculares da instituição.

A política de atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente com dotação orçamentária específica, através de compras e doações.

A política de qualificação técnica de pessoal visando seu aprimoramento é realizada através de participação em cursos e eventos da área e apoio à realização de curso de pós-graduação.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

A prestação de serviços ocorre por meio do atendimento e orientação à comunidade acadêmica e externa na solicitação dos serviços e acervo da biblioteca, orientação a novos usuários quando da utilização, assistência técnica para a normalização bibliográfica de trabalhos científicos, segundo as normas da ABNT, elaboração de levantamentos bibliográficos no acervo, reserva de material para empréstimo, disponibilização do acesso ao portal CAPES e a colaboração em atividades culturais/educativas (exposições, cursos, encontro de iniciação científica, filmes, entre outras). Além disso, o Ifal tem disponível por meio de sua Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PRPPI), uma plataforma virtual da biblioteca Pearson, inglesa, maior empresa de educação do mundo, cujo conteúdo são milhares de títulos de livros e periódicos já disponíveis para toda a comunidade do IFAL.

Recentemente, foram aprovados pelo Conselho de Campus – Concamp – o Plano de Contingência e o Regulamento Interno da Biblioteca. O primeiro busca constituir medidas e procedimentos preventivos que garantam aos usuários da biblioteca acesso aos produtos e serviços disponíveis em caso de situações que impossibilitem o funcionamento normal do setor. Já o segundo contém normas que regem e orientam a prestação de serviços e utilização do acervo da biblioteca, proporcionando o suporte ao desenvolvimento acadêmico e garantindo qualidade no atendimento aos seus usuários.

VIII.2 Instalações e Equipamentos

ESPAÇO FÍSICO	DESCRIÇÃO	QTDE
ESPAÇOS COLETIVOS DOS ESTUDANTES		
Sala de aula	Com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para a utilização de projetores Multimídia	10
Salas de atendimento para monitorias	Salas com capacidade para 20 estudantes cada uma, climatizadas, com quadro de vidro e carteiras	03
Refeitório	Espaço com cozinha industrial e espaço climatizado para alimentação, com capacidade de atendimento a 100 estudantes concomitantemente	01

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Auditório	Com 235 lugares, espaço para cadeirantes e assentos especiais, sistema de som, microfones sem fio, dois camarins, banheiro, bebedouro e Projetor Multimídia.	01
Sala de reunião	Mesa de reunião com 15 cadeiras, disponibilidade de projetor multimídia	01
Biblioteca	Com espaço para estudos individuais e em grupo. Utiliza sistema informatizado e possui se um acervo organizado em estantes. Mesas redondas para estudo em grupo com 4 poltronas cada e cabines de estudo individual, além terminais de acesso à Internet.	01
Sala de áudio e vídeo	Localizada dentro da biblioteca. Com 20 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de equipamento de som, TV e projetores Multimídia	01
LABORATÓRIOS DA FORMAÇÃO BÁSICA E DA TÉCNICA		
Laboratório de Informática	Com 40 computadores, Sistema Operacional: Windows e Linux	01
Laboratório de Desenho Técnico	Com 30 mesas tubo para desenho técnico com régua paralela e 30 Estojos de madeira, finamente acabado, com espaço para guardar papéis e acessórios para desenho. Seu tampo/prancheta permite regulagem da inclinação e já vem equipado com régua paralela	02
Laboratório de Química	Com 5 bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos, com capacidade pelo menos para 20 alunos.	01
Laboratório de Biologia	Com 5 bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos. Tem capacidade pelo menos para 20 alunos.	01
Laboratório de Física	Com várias bancadas e equipamentos, com capacidade pelo menos para 20 alunos.	02
Laboratório de Pesquisa em Ensino de Física e matemática	Com várias bancadas e equipamentos, com capacidade pelo menos para 20 alunos.	01
<i>Laboratório de Agrometeorologia e Irrigação</i>	Equipamentos e material de irrigação, com capacidade pelo menos para 20 alunos.	01
<i>Laboratório de Geotecnologias</i>	Equipamentos de topografia – estação total, equipamentos específicos, mesas e computadores	01

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

<i>Laboratório de Fertilidade do Solo e Nutrição Mineral de Plantas</i>	Com bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos. Tem capacidade pelo menos para 20 alunos	01
<i>Laboratório de Melhoria Vegetal</i>	Com bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos.	01
<i>Laboratório de Manejo e Conservação do Solo</i>	Com bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos.	01
<i>Laboratório de Fitossanidade</i>	Com bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos.	01
<i>Laboratório de Zootecnia</i>	Com bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos.	01
<i>Laboratório de Produção Vegetal</i>	Com bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos.	01
<i>Laboratório de Bromatologia</i>	Com bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos.	01
<i>Laboratório de Microbiologia</i>	Com bancadas, equipamentos, vidrarias e reagentes químicos analíticos.	01
<i>Laboratório de Produção de Alimentos</i>	Com bancadas, equipamentos, refrigeradores, utensílios, depósito.	01
<i>Setor de Mecanização</i>	Implementos agrícolas, trator	01
<i>Sala Quente</i>	Estufas	01
SETORES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA, ENSINO E PESQUISA – SEPAEP		
<i>Setor de ovinocaprinocultura</i>		01
<i>Estação de piscicultura</i>		01
<i>Setor de produção de aves caipiras</i>		01
<i>Sistema P.A.I.S</i>		01
<i>Estufas</i>		01
<i>Horta didática</i>		01
<i>Área de viticultura</i>		01
<i>Área de cultivos agrícolas</i>		01
<i>Campo Agrostológico</i>		01
<i>Áreas de culturas forrageiras</i>		01
<i>Pomar didático</i>		01
SALAS DE COORDENAÇÃO DE CURSO		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Sala da Coordenação do Curso Técnico Integrado em Agroecologia e Agropecuária	Sala climatizada, com mesa em “L” com poltrona, armário para arquivo, armário para material, mesa redonda com 4 cadeiras, computador de mesa.	01
Sala da Coordenação de Formação Geral	Sala climatizada, com mesa em “L” com poltrona, armário para arquivo, armário para material, mesa redonda com 4 cadeiras, computador de mesa	01
Outras salas de coordenação de curso	Coordenações dos cursos técnicos integrados em Agroindústria e Alimentos, Coordenações dos cursos de graduação e Física e Eng. Agrônômica. Todas elas são climatizadas, com mesa em “L” com poltrona, armário para arquivo, armário para material, mesa redonda com 4 cadeiras, computador de mesa.	04
SALAS DA GESTÃO ACADÊMICA		
Departamento de Ensino	Sala climatizada, com birôs, poltronas, armário para arquivo, armário para material, mesa redonda com 4 cadeiras, computador de mesa, e banheiro privativo.	01
Coordenação de Registros Acadêmico	Sala climatizada, com mesas em “L” com poltrona, armário para arquivo, armário para material, computador de mesa.	01
Coordenação Pedagógica	Sala climatizada, com birôs, poltronas, armário para arquivo, armário para material, mesa redonda com 4 cadeiras, computador de mesa, e banheiro privativo.	01
Coordenação de Extensão	Sala climatizada, com mesa em “L” com poltrona, armário para arquivo, armário para material, computador de mesa.	01
Coordenação de Pesquisa	Sala climatizada, com mesa em “L” com poltrona, armário para arquivo, armário para material, computador de mesa.	01
SALA DE PROFESSORES		
Sala de professores	Sala climatizada, com mesa de reunião, com 10 poltronas, escaninhos para uso individual e computadores de mesa, tv, sofá, armário, quadro de aviso. Em anexo, uma copa com frigobar, micro-ondas, bebedouro, mesa e cadeiras.	01
Sala de professores da área de Ciências da Natureza e Matemática	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, mesa redonda para reunião, cadeiras, computadores de mesa	01

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Sala de professores da área técnica dos cursos do eixo Recursos naturais	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, cadeiras	01
Sala de professores da área técnica dos cursos do eixo Produção Alimentícia	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, mesa redonda para reunião, cadeiras, computadores de mesa	01
Sala de professores da área de Linguagens e Códigos	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, cadeiras, computadores de mesa	02
Sala de professores da área Ciência Humanas	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, cadeiras, computadores de mesa	01
Sala de professores da área de Educação Física	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, cadeiras, computadores de mesa	01
APOIO ACADÊMICO E ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL		
Coordenação de Apoio Acadêmico	Sala climatizada, com mesa em “L” com poltrona, armário para arquivo, armário para material, mesa redonda com 4 cadeiras, computador de mesa.	01
Setor de Saúde	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, cadeiras, computadores de mesa	01
Setor de Psicologia	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, cadeiras, computadores de mesa	01
Setor de serviço social	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, cadeiras, computadores de mesa	01
Setor de nutrição	Sala climatizada, com birôs, armário, estante, cadeiras, computadores de mesa	01

O Ifal – Campus Piranhas, em sua estrutura física, possui equipamentos de acessibilidade às pessoas com deficiência, por meio da instalação de piso tátil na entrada do campus, plataforma elevatória, banheiros acessíveis, estacionamento sinalizado para cadeirantes e rampas de acesso.

IX. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Quadro efetivo contemplando os seguintes perfis:

1. Professores para o Núcleo Básico – Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira: Inglês e Espanhol; Educação Física, Informática e Arte); Ciências Humanas (História,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

Geografia, Sociologia, Filosofia); Ciências da Natureza e Matemática (Matemática, Química, Física, Biologia). Todos os professores possuem pós-graduação nos diversos níveis, lato senso e stricto senso.

2. Professores para o Núcleo Profissional - da formação específica do currículo do curso – engenheiros agrônomos e zootecnistas, com pós-graduação em áreas diversas do currículo.
3. Pessoal Técnico Administrativo - Pedagogos, Técnicos em Assuntos Educacionais, Técnicos de Laboratório da área de Formação Geral e da área de Formação Profissional, bem como Pessoal Administrativo.

X. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES

Integralizados todos os componentes curriculares que compõem o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, bem como realizada a Prática Profissional correspondente, será conferido ao estudante o Diploma de Técnico em Agropecuária.

XI. EMENTÁRIOS

I. EMENTÁRIOS DA PRIMEIRA SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA PORTUGUESA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	120	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	3	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>Estudo sobre a linguagem humana e os processos de comunicação e interação social; os elementos da comunicação e as funções da linguagem; a língua portuguesa, suas origens e variações; a relação entre oralidade e escrita; uso e reflexão sobre os diferentes aspectos formais e estruturais da língua portuguesa; a articulação entre signos verbais e não verbais; gêneros e tipos textuais; gêneros multimodais; coesão e coerência textuais; tópicos de semântica; práticas de produção textual com ênfase nos gêneros poéticos, ficcionais e técnicos (resumo, resenha, fichamento, carta do leitor, relatório). Estudo sobre as literaturas de língua portuguesa que compreendem os seguintes aspectos: texto literário e não literário; os elementos da narrativa literária; introdução aos clássicos; literatura e realismo fantástico; vozes poéticas femininas, afrodescendentes e africanas contemporâneas; cronistas do século XVI – literatura de informação; práticas literárias desenvolvidas durante o Brasil Colônia.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro. Lucerna, 2000. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2013. ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática de Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione. CERREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2013.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>A disciplina de Educação Física busca valorizar e estimular o movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Estabelecimento de relações da imagem corporal no meio social e suas consequências na saúde. Constitui-se um instrumento pedagógico que favorece a dimensão sociocultural no âmbito escolar. Promove a integração sócio-educacional com os domínios cognitivos, motores e afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional crítica. Favorece a análise dos efeitos fisiológicos do exercício físico no corpo humano, o conhecimento das práticas desportivas e alternativas em várias modalidades fornecendo subsídio para o condicionamento físico, melhoria da qualidade de vida, saúde, atividade laboral e adaptada. Formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes, reflexivas e inclusivas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AMADIO, Alberto Carlos; BARBANTI, Valdir J.; BENTO, Jorge Olimpio; MARQUES, Antonio T. Esporte e Atividade Física. 1ª Ed. Manole. ARENA, Simone Sagres. Exercício e Qualidade de Vida: Avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte; CATUNDA, Ricardo. Brincar, criar, vivenciar na escola. Sprint;</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>GUISELINI, Mauro. Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2006; Manual de Educação Física: Esporte e recreação por idades. TRADUÇÃO: Adriana de Almeida; Flavia Ferreira dos Santos; Mônica Iglesias de Cirone. Ed. MMXII, Cultural S.A. MELHEM, Alfredo. A prática da Educação Física na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2009; OGATA, Alberto. Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009; PITANGA, Francisco José Godim. Epidemiologia da atividade Física, do exercício e da saúde. 3ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010; SOLER, Reinaldo. Educação Física Escolar. Sprint, 2003; VALENTINI, Nadia Cristina. Ensinando Educação Física nas séries iniciais: Desafios e Estratégias. 2ª Ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.</p>					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
MATEMÁTICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	120	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	3	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Conjuntos Numéricos. Funções. Função Afim. Função Quadrática. Função Exponencial. Função Logarítmica. Sequências Numéricas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio , volume 1. 3. ed. São Paulo: Ática					
IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações: ensino médio , volume 1. 9. ed. São Paulo: Saraiva					
SOUZA, Joamir. GARCIA, Jacqueline. Contato Matemática 1º Ano . São Paulo: FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PAIVA, M. Matemática Paiva : volume 1. São Paulo: Moderna.					
LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio : volume 1. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM					
SHITSUKA, R. et al. Matemática fundamental para tecnologia . 1.ed. São Paulo: Érica.					
CHAVANTE, Eduardo. PRESTES, Diego. Coleção Matemática Quadrante . Volume 1. 1 ed. São Paulo: Edições SM.					

COMPONENTE CURRICULAR					
ARTE					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>A função da arte na sociedade. A arte como linguagem. Criatividade e processos de criação. Compreensão da arte como conhecimento e experiência estética, em diferentes contextos históricos e sociocultural. Aplicabilidade de diferentes técnicas para a produção artística.; Análise crítica da obra de arte no seu contexto em suas várias vertentes e desdobramentos. Conhecimento sobre o patrimônio artístico-cultural brasileiro na formação da nossa identidade. A arte como produção do sensível dentro de uma perspectiva humanística, reflexiva e crítica dos sujeitos. Tecnologia e novas mídias aplicadas à produção artística.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BOAL, Augusto. Jogos para atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. GOMBRICH, Eric H. A história da arte. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1999. MASSIN, Jean e Brigitte. História da música ocidental. Tradução de Maria Teresa Resende Costa, Carlos Sussekind, Ângela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997. BOUCIER, Paul. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ANDRADE, Mário de. Aspectos da música brasileira. Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Ed. Vila Rica, 1991. ARCHER, Michael. Arte Contemporânea – Uma História Concisa. São Paulo :WMF Martins Fontes, 2012. CASCUDO, Luís da C. Antologia do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 2001. FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Guanabara, RJ: Koogan, 2007. MED, Bohumil. Teoria da Música. 5ª edição 2017. Brasília-DF, Musimed. MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia - Iniciação, Teoria e Temas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR					
FILOSOFIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução à Filosofia, origens da Filosofia, Filosofia antiga, problemas da Filosofia helenística, realidade e percepção e elementos da Filosofia Medieval.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: dos pré - socráticos a Aristóteles. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>GILSON, Etienne. A Filosofia Na Idade Média. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: MARTINS FONTES, 1995.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>Agostinho. A Trindade. in: DARIO ANTISERI, Giovanni Reale. História da Filosofia: Antigüidade e Idade Média. 5º Edição. (Coleção Filosofia). São Paulo: Paulus, 1991.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2014.</p> <p>FIGUEIREDO, Vinicius (org). Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2016.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.</p> <p>NIETZSCHE, F. A Filosofia na época clássica dos gregos. Rio de janeiro: Elfos, 1995.</p> <p>VERNANT, Jean Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1973.</p>					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
SOCIOLOGIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Indivíduo, Cultura e Sociedade. Sociologia enquanto ciência.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico . São Paulo: Martins Fontes AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. Cultura popular no Brasil . 2ed. São Paulo: Ática, BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar a sociologia . Rio de Janeiro: Zahar.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTRO, Anna Maria de; DIAS, Edmundo. Introdução ao pensamento sociológico . 5ed. Rio de Janeiro: Eldora do Tijuca. COHN, Gabriel(org.). Sociologia: para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas . Petrópolis, RJ: Vozes TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio . São Paulo: atual TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações . São Paulo: Makron Books.					

COMPONENTE CURRICULAR					
HISTÓRIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir dos primórdios da humanidade, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Nesta mesma perspectiva, buscaremos compreender a formação e o desenvolvimento das sociedades bizantina, islâmica e do ocidente medieval. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referências fontes escritas e não-escritas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>AQUINO, R. S. L. et al. História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.</p> <p>BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade & cidadania. 1º ano – 2ª ed. – São Paulo: FTD, 2016.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio Janeiro: Guanabara, 1986.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1987.</p> <p>FRANCO JUNIOR, Hilário. O feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média. Lisboa: Estampa, 1980.</p> <p>_____. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>FOURQUIN, G. História econômica do ocidente medieval. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991, p. 265.</p> <p>COULANGES, F. de. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2002. (Col. A obra-prima de cada autor).</p> <p>FONTANA, Joseph. Introdução ao estudo da história geral. Bauru: EDUSC, 2000.</p>					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
BIOLOGIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução ao Estudo da Biologia. Química Celular: componentes inorgânicos e orgânicos. Citologia: envoltórios celulares, citoplasma e núcleo. Processos de Divisão Celular. Ecologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMABIS, José Mariano & MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna . Vol. 1, 1ª Ed. São Paulo: Moderna LINHARES, Sérgio. GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia hoje . Volume I São Paulo. Ática, LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. Introdução à Biologia e Origem da Vida, Citologia, Reprodução e Embriologia, Histologia . 1ª Ed. São Paulo: Saraiva. 1v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PAULINO, Wilson Roberto. Citologia e Histologia . 1ª Ed. São Paulo: Ática 1v. SILVA Júnior, César da & SASSON, Sezar. As Características da Vida, Biologia Celular, Vírus entre moléculas e células, A origem da Vida e Histologia Animal . 8ª Ed. São Paulo: Saraiva. OBRA COLETIVA. Ser Protagonista: Biologia , 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio. 2 Ed. São Paulo: Edições SM					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
FÍSICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL(h/a)	2	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Grandezas e Unidades de Medida. Movimento Retilíneo Uniforme e Uniformemente Variado. Movimento Bidimensional. Leis da Dinâmica. Trabalho de uma Força e Potência. Sistemas Conservativos. Hidrostática. Gravitação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HELOU, D; GUALTER, J. B; NEWTON, V. B. Física 1: Mecânica . 1. ed. São Paulo: Editora RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física 1: Mecânica . 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica . 2. ed. São Paulo: Atual, 2005a. (1º ano).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. Física: Ensino médio , volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010. BONJORNIO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcico. Física 1 . São Paulo: FTD, 1992. 320 p. ISBN: 8532204856. MÁXIMO, A; ALVARENGA, B. Física: Contexto e Aplicações 1 . 2. ed. São Paulo: Scipione, v. 1.. YAMAMOTO, K; FUKE, L, F. Física 1 para o ensino médio: Mecânica . 4. ed. São Paulo: Saraiva. v.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
QUÍMICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Modelos atômicos; Distribuição Eletrônica e a Tabela Periódica e suas propriedades; Ligações Químicas, Geometria Molecular e as Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas e as Reações Químicas. Estequiometria das Reações Químicas e os Cálculos de Rendimento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BROWN, T.L.; LEMEY JR, H.E.; BURTEN, B.E.; BURDGE, J.R. Química: a ciência central . São Paulo: Pearson Prentice Hall.					
CHANG, R. Química Geral – conceitos essenciais . Porto Alegre: Bookman					
MARTHA REIS, Química Geral . São Paulo: Ed. FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
IATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente . Bookman.					
KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M. Química e Reações Químicas . São Paulo: Pioneira Thomson Learning.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
INFORMÁTICA APLICADA					
CARGA HORÁRIA TOTAL h/a	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL h/a	2	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Informática na Agropecuária. Utilização de softwares. Banco de dados. Uso dos recursos da informática na elaboração e apresentação de trabalhos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
Marçula, M.; Benini Filho, P. A. Informática: Conceitos e Aplicações . 2019. 5º ed. São Paulo: Editora Érica. Date, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados . 2004. 1º ed. São Paulo: Editora GEN LTC dos Reis, W. J. LibreOffice Writer 4.2. Manipulando Textos com Liberdade e Precisão . 2014. 1º ed. São Paulo: Editora Viena.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
dos Reis, W. J. Libreoffice Impress 4.2. Dominando Apresentações . 2014. 1º ed. São Paulo: Editora Viena. Heuser, C. A. Projeto de Bancos de Dados . 2008. 6º ed. São Paulo: Editora Bookman. Date, C. J. SQL e Teoria Relacional . 2015. 1º ed. São Paulo: Editora Novatec. Norvig, P. Inteligência artificial . 2013. 3º ed. São Paulo: Editora GEN LTC. Kumar, V.; Steinbach, M.; Tan, P. Introdução ao Data Mining. Mineração de Dados . 2009. 1º ed. São Paulo: Editora Ciência Moderna. Idoeta, I. V.; Capuano, F. G. Elementos de Eletrônica Digital . 2008. 40º ed. São Paulo: Editora Érica. McRoberts, M. Arduino Básico . 2015. 2º ed. São Paulo: Editora Novatec.					

COMPONENTE CURRICULAR					
GEOGRAFIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL h/a	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL h/a	2	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
A Produção do Espaço Geográfico. As Paisagens Geográficas. A Representação do Espaço Geográfico. Cartografia. Sensoriamento remoto e geoprocessamento. Estrutura Geológica. Geomorfologia. Dinâmica da Litosfera. Recursos minerais. Dinâmicas Climáticas e os Domínios Morfoclimáticos. Mudanças Climáticas. Paisagens Vegetais do mundo. A dinâmica hidrológica e os recursos hídricos. Impactos Ambientais. Políticas Ambientais no Brasil. Geografia de Alagoas. Paisagens Naturais. Aspectos Humanos. Aspectos Econômicos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MOREIRA, J.C & SENE, E. Geografia geral e do Brasil – espaço geográfico e globalização. volume 1. São Paulo. Editora Scipione, 2011. ROSS, J. S. R. (Org.). Geografia do Brasil . 2. ed. São Paulo: Edusp, 2011. TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra . 2 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2003					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AB' SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia e Meio Ambiente . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. MENDES, V. A. (Org.). Geologia e recursos minerais do estado de Alagoas : escala 1:250.000. Recife: CPRM - Serviço Geológico do Brasil, 2017. PERH-AL. Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Alagoas . Relatório Síntese, v. 1. Fortaleza: 2010, 340 p. GOVERNO DE ALAGOAS. Perfil municipal. Maceió: Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento Econômico , 2014.					

COMPONENTE CURRICULAR					
AGRICULTURA I					
CARGA HORÁRIA TOTAL h/a	120	CARGA HORÁRIA SEMANAL h/a)	3	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>História da Agricultura. Sistemas de Produção Vegetal: Agricultura Convencional e Agroecologia. Fundamentos Básicos de Ciência do Solo. Noções de Proteção de Plantas. Noções de Fisiologia Vegetal. Horticultura: Classificação, Importância Econômica e Alimentar. Olericultura: Sistemas de Cultivo, Propagação, Colheita, Pós-Colheita e Comercialização. Noções Gerais de Cultivo de Olerícolas: Solanáceas, Aliáceas, Brassicáceas, Asteráceas, Cucurbitáceas, Quenopodiáceas e Malváceas. Cultivo e Comercialização de Plantas Mediciniais, Aromáticas e Condimentares. Paisagismo e Jardinagem: Conceitos e Cultivos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>,F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV, 2012. 418p. LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. Paisagismo: elaboração de projetos de jardins. Viçosa-MG: Aprenda Fácil Editora, 2012. 254p. LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas Mediciniais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos de Flora, 2002. 512p.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3 ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400p. CAMPANHOLA, C. BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p. MAZOYER, M.; ROUDART, L. História das agriculturas no mundo: Do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 568p. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918 p. WITHE, R. E. Princípios e práticas da ciência do solo: O solo como um recurso natural. 4 ed. São Paulo: Editora Andrei, 2009, 430p.</p>					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
ZOOTECNIA I					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	160	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	4	PERÍODO LETIVO	1ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>Origem, definição e divisão da Zootecnia. Importância da Zootecnia. Definição e atributos do animal doméstico. As espécies domésticas. Raça, cruzamento, hibridação. Ezoognózia. Histórico e importância da apicultura e meliponicultura. Biologia das abelhas. Materiais e equipamentos apícolas. Localização e instalação do apiário. Manejo das colmeias. Colheita e processamento de mel. Histórico e importância da piscicultura. Principais espécies de peixes exploradas na piscicultura. Sistemas e tipos de cultivo. Qualidade da água (Limnologia). Manejo alimentar. Reprodução de peixes. Histórico e importância da Equideocultura. Raças de equídeos. Manejo e alimentação de garanhões, éguas e potros. Reprodução e manejo sanitário de equídeos.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 2.ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.</p> <p>RIBEIRO, Diogo Branco. O Cavalo: Raças, qualidade e defeitos. 2.ed. São Paulo. GLOBO. 1989.</p> <p>XIMENES, L.J.F.; COSTA, L.S.A.; NASCIMENTO, J.L.S. Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. 2. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.</p> <p>DOMINGUES, O. Elementos de Zootecnia Tropical. 5.ed. São Paulo. NOBEL. 1981.</p> <p>JONES, W. E. Genética e Criação de Cavalos. São Paulo: ROCA, 1987</p> <p>LOGATO, P.V.R. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>SOUZA, D.C. Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural. Brasília: SEBRAE, 2004.</p>					

II. EMENTÁRIOS DA SEGUNDA SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA PORTUGUESA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	120	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	3	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>Estudo sobre a história da literatura brasileira; estéticas literárias do século XIX e XX no Ocidente; práticas de leitura e compreensão de obras literárias em língua portuguesa produzidas nos séculos XIX e XX; poesia negra e abolicionista: Castro Alves e Luís Gama; análise da língua portuguesa referente aos estudos de morfosintaxe das classes de palavras (variáveis e invariáveis); colocação pronominal; sintaxe do período simples; aposto e vocativo. leitura e produção de textos escritos, como conto (miniconto), crônica, artigo de divulgação científica, entrevista, reportagem e seminário.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro. Lucerna, 2000. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1970. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de texto: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2013. ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática de Língua Portuguesa. São Paulo: Scipione. CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2013.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
A disciplina de Educação Física busca valorizar e estimular o movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Apresenta-se como forma de instrumento pedagógico e sociocultural no âmbito escolar, buscando a integração sócio-educacional com os domínios cognitivos, motores e afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional de modo a estimular a capacidade crítica e desenvolvimento da consciência para melhoria da qualidade de vida.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMADIO, Alberto Carlos; BARBANTI, Valdir J.; BENTO, Jorge Olimpio; MARQUES, Antonio T. Esporte e Atividade Física . 1ª Ed. Manole, 2001. ARENA, Simone Sagres. Exercício e Qualidade de Vida: Avaliação, prescrição e planejamento . São Paulo: Phorte, 2009; LUZIMAR, Teixeira. Atividade física adaptada e saúde: da teoria a pratica . São Paulo: Phorte, 2008; MELHEM, Alfredo. A prática da Educação Física na Escola . Rio de Janeiro: Sprint, 2009.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento . Rio de Janeiro. 3ª Ed.: Sprint, 2007; FERREIRA, Solange L.; BARBOSA, Adriana G.; FERNANDES, Luciana C.; DRAEGER, Magda; PAULO, Rosana Hallak. RECREAÇÃO JOGOS RECREAÇÃO . Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint, 2000; LEMONS, Ailton. Voleibol Escolar . 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. MUTTI, Daniel. Futsal: Da iniciação ao alto nível . 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2003. BACURAU, Reury Frank. Nutrição e Suplementação Esportiva . 6ª Ed. São Paulo: Phorte, 2009..					

COMPONENTE CURRICULAR					
MATEMÁTICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	120	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	3	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Geometria Plana e Espacial. Matrizes. Determinantes e Sistemas Lineares. Trigonometria. Análise Combinatória. Probabilidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações : volume 2. 3. ed. São Paulo: Ática, IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações : volume 2. 9. ed. São Paulo: Saraiva. SOUZA, Joamir. GARCIA, Jacqueline. Contato e Matemática 2º Ano . São Paulo: FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PAIVA, M. Matemática Paiva : volume 2. São Paulo: Moderna. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio : volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM. CHAVANTE, Eduardo. PRESTES, Diego. Coleção Matemática Quadrante . Vol. 02. 1 ed. São Paulo: Edições SM.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
FILOSOFIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução à Filosofia, origens da Filosofia, Filosofia antiga, problemas da Filosofia helenística, realidade e percepção e elementos da Filosofia Medieval.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>CASSIN, Bárbara. Aristóteles e logos. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: dos pré - socráticos a Aristóteles. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>COTRIM, Gilberto. Fundamentos de Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ALONSO, Augusto H. Ética das profissões. São Paulo: EdiçõesLoyola, 2006</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2014.</p> <p>FIGUEIREDO, Vinicius (org). Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2016.</p> <p>MAQUIAVEL, N. O Príncipe, São Paulo, Abril Cultural</p> <p>PLATÃO. A República, Belém, Ed. da UFPA</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. História de filosofia. São Paulo: Paulus, 2004</p>					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
HISTÓRIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS					
EMENTA					
<p>A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir da Crise do Feudalismo e do surgimento do mundo moderno em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. Nesta mesma perspectiva, abordaremos o mundo moderno europeu, os povos originários americanos e a América colonial. Analisaremos as revoluções burguesas na Europa, os processos de independência na América e os movimentos sociais do século XIX. No Brasil do século XIX, buscaremos compreender a crise do sistema colonial e as estruturas do Brasil Independente. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referências, fontes escritas e não-escritas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade & cidadania. 2º ano – 2ª ed. – São Paulo: FTD, 2016. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000. HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio Janeiro: Guanabara, 1986.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. V. 1 e 2 São Paulo: Zahar, 1993. CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1986. HOBBSBAWM, E. J. A. Era das Revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1982. FREYRE, G. Casa-grande & senzala. São Paulo: Global, 2004. HOLLANDA, S. B. de. A época colonial, v.2: administração, economia, sociedade. In: História geral da civilização brasileira. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2004. FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Nacional, 1997. SILVA, S. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1986. HOLLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995. PRADO JR., C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1984. ANDERSON, P. Linhagens do Estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985. Trad. João Roberto Martins Filho.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR					
GEOGRAFIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>Geografia da produção: os ciclos industriais; classificação das indústrias; processos produtivos; industrialização brasileira. Demografia geral e do Brasil: conceitos demográficos; fases do crescimento demográfico; teorias demográficas; estrutura etária e setores da economia; movimentos migratórios e exclusão social. Urbanização geral e do Brasil: conceitos; o fenômeno desigual da urbanização; rede e hierarquia urbana; problemas urbanos; planejamento e políticas para o espaço urbano. Espaço agrário no mundo e no Brasil: sistemas agropecuários; estrutura fundiárias e conflitos; agronegócio e agricultura camponesa; fronteiras agrícolas e multiterritorialidade.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANDRADE, M. C. de. A Terra e o Homem do Nordeste. 8ª edição. Editora Cortez, 2005. CORRÊA, R. L. Estudo sobre a rede urbana. São Paulo: Editora Bertrand do Brasil, 2006. DAMIANI, A. L. População e geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2001.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>CARLOS, A. F. A cidade. São Paulo: Contexto, 1999. GEORGE, P. Geografia da população. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1991. OLIVEIRA, A. U. de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Editora Ática, 1995. ROSS, J. S. R. (Org.). Geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2011. SANTOS, M. Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.</p>					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA INGLESA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Desenvolvimento de práticas sócio-discursivas em língua inglesa: leitura, escrita e oralidade, possibilitando a criação de espaços de construção de sentidos em língua inglesa. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Integração da língua inglesa com a área técnica por meio da discussão de temas específicos relacionados a cada área.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
MICHAELIS: Dicionário escolar inglês : inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.					
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use : a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.					
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental, estratégias de leitura . Módulos I e II. 4 edição. São Paulo: Texto Novo, 2004.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
HARDING, K. English for specific purpose . Oxford: Oxford University press, 2008.					
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua inglesa; uma abordagem instrumental . São Paulo: Disal, 2005.					
RAMOS, Rosilda de Castro; DAMIÃO, Silvia Mastrovalgy. CASTRO, Solange Ricardo de. (Orgs) Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos . Campinas: Mercado de Letras, 2015.					
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental . 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005					

COMPONENTE CURRICULAR					
FÍSICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Escalas Termométricas. Dilatação Térmica. Calorimetria. Termodinâmica. Ondulatória. Acústica. Óptica Geométrica: Reflexão e Espelhos. Óptica Geométrica: Refração e Lentes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HELOU, D; GUALTER, J. B; NEWTON, V. B. Física 2: Termologia, ondulatória e óptica . 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, v. 2.					
RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física 2: termologia, óptica, ondas . 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.					
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física 2: Hidrostática, termologia, óptica . 2. ed. São Paulo: Atual, 2005b. (2º ano).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. Física: Ensino médio, volume 2 . São Paulo: Saraiva, 2010.					
BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcico. Física 2 . São Paulo: FTD, 1992.					
MÁXIMO, A; ALVARENGA, B. Física: Contexto e Aplicações 2 . 2. ed. São Paulo: Scipione. v. 2.					
YAMAMOTO, K; FUKE, L, F. Física 2 para o ensino médio: Termologia, óptica, ondulatória . 4. ed. São Paulo: Saraiva. v. 2.					

COMPONENTE CURRICULAR					
SOCIOLOGIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Poder, cultura, política e Estado.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: DIFEL _____. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar. DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil. Rio de Janeiro: Rocco. FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes: o legado da “raça branca”. São Paulo: Editora Globo. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 3: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Editora Graal.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
QUÍMICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Compreender os conceitos básicos de soluções e as concentrações relacionando a situações diárias; Compreender a Termoquímica nas situações cotidianas por meio das leis da termodinâmica e as reações de combustão e suas implicações ao meio ambiente; Reconhecer a Cinética Química e suas aplicações; Compreender a eletroquímica e suas aplicações no cotidiano quanto aos processos de corrosão, pilhas e revestimento de metais (eletrolise).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BROWN, T.L.; LEMEY JR, H.E.; BURTEN, B.E.; BURDGE, J.R. Química: a ciência central . São Paulo: Pearson Prentice Hall. CHANG, R. Química Geral – conceitos essenciais . Porto Alegre: Bookman MARTHA REIS, Química Geral . São Paulo: Ed. FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de Química -Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente . Bookman. KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M. Química e Reações Químicas . São Paulo: Pioneira Thomson Learning.					

COMPONENTE CURRICULAR					
DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS (DTCR)					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	120	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	3	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução ao desenho técnico. Instrumentos e materiais de desenho. Normas do Desenho Técnico. Projeções Ortográficas. Perspectiva isométrica. Desenho arquitetônico. Fundamentos aplicados às construções e instalações rurais. Estudo dos materiais utilizados nas instalações rurais. Técnicas e etapas da construção. Planejamento geral das principais edificações rurais. Orçamento e memorial descritivo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; BARRETO, Sérgio Luiz de Toledo. Criação de codornas para produção de ovos e carne . Viçosa-MG: Aprenda Fácil 268 p. ISBN: 8588216361. BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações ruais: conforto animal . Viçosa-MG: UFV. COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização . 2. ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. ISBN: 9788562032684.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
FERREIRA, Rony Antônio. Suinocultura : manual prático de criação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. ISBN: 9788562032561. MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria . Ed. Edgard Blucher Ltda., São Paulo. MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico : para curso técnicos de 2º. grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. revista e atualizada. São Paulo: Blucher. 167 p. ISBN: 97885212029128521202911. PEREIRA JUNIOR, Milton Fischer. Construções rurais . São Paulo: Nobel.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
BIOLOGIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Taxonomia e Sistemática. Evolução. Vírus. Moneras. Protistas. Fungos. Vegetais. Animais. Fisiologia Humana.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMABIS, José Mariano. Biologia dos Organismos . 2ª Ed. São Paulo: Moderna. 2v. LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje: Os Seres Vivos . 11ª Ed. São Paulo: Ática. 2v. LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. Introdução ao estudo dos seres vivos, vírus, monera, protista, fungi, as plantas e os animais . 2ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PAULINO, Wilson Roberto. Os seres vivos . 1ª Ed. São Paulo: Ática. 2v. SILVA Júnior, César da & SASSON, Sezar. Seres vivos: estrutura e função . 8ª Ed. São Paulo: Saraiva. 2v. OBRA COLETIVA. Ser Protagonista: Biologia , 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio. 2 Ed. São Paulo: Edições SM.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
GEOTECNOLOGIAS					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80h	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Geotecnologias Aplicada à Agropecuária. Noções de Sensoriamento Remoto. Sistemas de Informação Geográficas e Sistemas Globais de Navegação por Satélite e Georreferenciamento. Conceitos e Aplicações de Topografia: Principais Unidades de Medidas e Orientações de Ângulos (Rumo e Azimute). Normas, Equipamentos e Acessórios. Levantamento Topográfico: Planialtimetria, Planimetria e Altimetria. Formas de Representação do Relevo. Interpretação de Plantas Topográficas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CASACA, J. M.; MATOS, J. L.; DIAS, J. M. L. Topografia geral . 4 ed. Rio de Janeiro: Editora LTC. COSTA, A. A. Topografia . Curitiba: Livro Técnico. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . 4 ed. São Paulo: Blucher., TULER, M. O.; SARAIVA, S. L. Fundamentos de Topografia . Porto Alegre: Bookman TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamento de Geodésia e Cartografia . Porto Alegre: Bookman. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 13133 Execução de levantamento topográfico – Procedimento . Rio de Janeiro: ABNT. BOTELHO, M. H. C.; FRANCISCHI JÚNIOR, J. P. de; PAULA, L. S. de. ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e engenheiros . São Paulo: Blucher.					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
AGRICULTURA II					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução geral e conceitos básicos em produção vegetal. Botânica básica geral. Introdução; Histórico; Botânica; Maiores Produtores; Condições Edafoclimáticas; Preparo do Solo; Plantio; Adubação; Controle de plantas invasoras, pragas e doenças; Colheita nas culturas do Milho, Macaxeira, Feijão e Cana-de-açúcar.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMBROSANO, Edmilson. Agricultura ecológica . Ed. Agropecuária: Guaíba. PAIVA, R.; OLIVEIRA, L. M. Fisiologia e produção vegetal . Lavras, MG: UFLA PENTEADO, S. R. Manual prático de agricultura orgânica – fundamentos e técnicas . Ed. do autor. 2. ed. Campinas, SP					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
REICHARDT, K.; TIMM, L. C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações . São Paulo: Manole, 2004, v. 1, 478 p. BULISANI, E.A. “Feijão – Fatores de Produção e Qualidade” ; Editora da Fundação Cargill; Campinas –SP; 1987; 326 p. FIALHO, J. de F.; OLIVEIRA, M.A.S.; PEREIRA, A.V. O cultivo da mandioca no Cerrado . Planaltina, Embrapa Cerrados, 1998. 2p. (Embrapa Cerrados. Guia Técnico do Produtor Rural. FILGUEIRA, Antonio Reis; “Novo Manual de Olericultura – Agrotecnologia na Produção e Comercialização de Hortaliças” ; Editora UFV. GOMES, J. et al; “A Cultura do Milho no Paraná” ; Editora IAPAR; Londrina –PR; 1991; SEGATO, S. V. et al. Atualização em produção de cana-de-açúcar . Piracicaba, SP: CP2,					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Ferramentas; Aparelhos de medição; Transmissão de potência; Introdução à Mecanização Agrícola; Tratores Agrícolas; Meios de aproveitamento de potência dos tratores agrícolas; Regras de segurança e cuidados operacionais; Motores de combustão interna; Preparo do solo: Preparo inicial do solo; Preparo periódico do solo; Máquinas para tratos culturais; Custos das operações mecanizadas					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANTUNIASSI, U. R. e BOLLER, E W. Tecnologia de aplicação para culturas anuais. Passo Fundo: Aldeia Norte/FEPAF 1. BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas . São Paulo: Editora: Manole LTDA, HUNT, D. Maquinaria Agrícola – Rendimento económico, custos, operaciones, potência y selección de equipo . Editora Limusa. México, DF					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio . Campinas: Millennium Editora TEIXEIRA, M.M.; BRITO, M.R.; FIEDLER, N.C.; DOS SANTOS, W.L. Práticas de Mecanização Agrícola . Departamento de Engenharia Agrícola, UFV. Viçosa. MINGUELA, J. V. e CUNHA, J. P. A. R. Manual de aplicação de produtos fitossanitários . Viçosa: Aprenda fácil MIALHE, L.G. Máquinas motoras na agricultura . V. I e II. São Paulo: Editora Edusp. MIALHE, L. G. Manual de Mecanização Agrícola . São Paulo: Editora Ceres. PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto .					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
NUTRIÇÃO ANIMAL					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Características do aparelho digestivo de animais monogástricos e ruminantes. Classificação dos alimentos. Composição dos alimentos. Suplementos e aditivos. Exigências nutricionais. Balanceamento de rações. Espécies forrageiras. Implantação e manejo de pastagens. Métodos de conservação de forragens.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BUTOLO, J.E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal . 2. ed. Campinas: J.E. Butolo, MACHADO, L.C. Nutrição animal fácil . Bambuí: Edição do Autor VILELA, H. Pastagem: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação . Viçosa: Aprenda Fácil.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
COTTA, T. Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos . Viçosa: Aprenda Fácil. MACHADO, L.C.P. Pastoreio Racional Voisin: Tecnologia Agroecológica para o terceiro milênio . Porto Alegre: Cinco Continentes. MARTIN, L.C.T. Bovinos - volumosos suplementares . São Paulo: NOBEL. MONTARDO. Alimentos e Alimentação do rebanho Leiteiro . Livraria e Editora Agropecuária. REECE, W.O. Dukes, Fisiologia dos animais domésticos . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
ZOOTECNIA II					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	2ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Avicultura e suinocultura: histórico e importância. Raças e linhagens comerciais. Instalações e equipamentos. Práticas de Manejo para as diferentes fases de criação e finalidades produtivas. Manejo alimentar. Manejo reprodutivo e sanitário. Controle zootécnico. Biossegurança.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização . Editora: Aprenda Fácil. COTTA, T. Galinha – produção de ovos . Viçosa: Aprenda Fácil. FERREIRA, R.A. Suinocultura: manual prático de criação . Viçosa: Aprenda Fácil.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALBINO, L.F.T.; BARRETO, S.L.T. Criação de codornas para produção de ovos e carne . Viçosa: Aprenda Fácil. CARAMORI JÚNIOR, J. Manejo sanitário de suínos . Tecnologia Fácil. MAFESSONI, E.L. Manual prático para produção de suínos . Guaíba: Agrolivros. MANEJO DE FRANGOS. Marcos Roberto Pinheiro. Editora: Fundação APINCO. ALBINO, L.F.T. Criação de frango e galinha caipira . 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil.					

III. EMENTÁRIOS DA TERCEIRA SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA PORTUGUESA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	120	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	3	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Práticas de leitura e compreensão de obras literárias em língua portuguesa produzidas nos séculos XX e XXI (Pré-Modernismo — prosa e poesia; Vanguardas Artísticas Europeias e Modernismo Brasileiro — prosa e poesia; Literatura contemporânea; literatura marginal; literatura africana); articulações entre literatura e outras artes. Estudo da Língua e Gramática: Vozes do Verbo; Uso de crase; Período Composto por Coordenação e Subordinação; Uso da vírgula no período composto; Regência Verbal e Nominal; Concordância Verbal e Nominal; Coesão e coerência textuais; Produção de Textos Escritos, como: gêneros textuais argumentativos (artigo de opinião, texto dissertativo-argumentativo e afins) e acadêmicos (resenha, divulgação científica e afins); práticas textuais do mundo do trabalho (relatório, artigo científico e afins).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro. Lucerna, 2000. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira . São Paulo: Cultrix, 1970. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. Produção de texto: interlocução e gêneros . São Paulo: Moderna, 2013. ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível . São Paulo: Parábola, 2009. BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro . São Paulo: Parábola, 2011. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática de Língua Portuguesa . São Paulo: Scipione. CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura . São Paulo: Atual, 2013.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
MATEMÁTICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Matemática Financeira. Estatística. Geometria Analítica. Números Complexos. Polinômios. Equações Algébricas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações : volume 3. 3. ed. São Paulo: Ática IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações : volume 3. 9. ed. São Paulo: Saraiva SOUZA, Joamir. GARCIA, Jacqueline. Contato Matemática 3º Ano . São Paulo: FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PAIVA, M. Matemática Paiva : volume 3. São Paulo: Moderna. LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio : volume 3. 9. ed. Rio de Janeiro: SBM, CHAVANTE, Eduardo. PRESTES, Diego. Coleção Matemática Quadrante . Vol. 03. 1 ed. São Paulo: Edições SM.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
QUÍMICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Estudo do Carbono e as Cadeias Carbônicas. Funções Orgânicas. Estruturas e Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos. Isomeria em Química Orgânica. Reações Orgânicas. Polímeros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BROWN, T.L.; LEMEY JR, H.E.; BURTEN, B.E.; BURDGE, J.R. Química: a ciência central . São Paulo: Pearson Prentice Hall. CHANG, R. Química Geral – conceitos e essências . Porto Alegre: Bookman MARTHA REIS, Química Geral . São Paulo: Ed. FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ATKINS, P.; LORETTA, J. Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente . Bookman. KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M. Química e Reações Químicas . São Paulo: Pioneira Thomson Learning.					

COMPONENTE CURRICULAR					
FÍSICA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Processos de Eletrização. Força Elétrica. Campo Elétrico. Trabalho e Potencial Elétrico. Corrente Elétrica. Medidas Elétricas Circuitos Elétricos. Magnetismo. Eletromagnetismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
HELOU, D; GUALTER, J. B; NEWTON, V. B. Física 3: Eletricidade, Física Moderna . 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva. v. 3.					
RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da física 3: Eletricidade, Introdução à Física Moderna e Análise Dimensional . 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007.					
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. Universo da Física 3: Ondulatória, eletromagnetismo, física moderna . 2. ed. São Paulo: Atual, 2005c. (3º ano).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. Física: Ensino médio , volume 3. São Paulo: Saraiva, 2010.					
BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcico. Física 3 . São Paulo: FTD, 1992.					
MÁXIMO, A; ALVARENGA, B. Física: Contexto e Aplicações 3 . 2. ed. São Paulo: Scipione, v. 3.					
YAMAMOTO, K; FUKE, L, F. Física 3 para o ensino médio: Eletricidade, Física Moderna . 4. ed. São Paulo: Saraiva. v. 3					

COMPONENTE CURRICULAR					
HISTÓRIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir da expansão imperialista europeia no século XIX, tratando dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referência fontes escritas e não-escritas.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BOULOS JÚNIOR, Alfredo. História, sociedade & cidadania. 3º ano – 2ª ed. – São Paulo: FTD, 2016.</p> <p>HOBBSAWM, E. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.</p> <p>HOLLANDA, Sérgio Buarque. História geral da civilização brasileira. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, t.3, v.1, p.249- 283.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>CARVALHO, J. M. de. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem. Rio Janeiro: Guanabara, 1986.</p> <p>DE MASI, D. O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000.</p> <p>SILVA, S. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1986.</p> <p>FERNANDES, R. O Trabalho no Brasil no limiar do século XXI. São Paulo: LTR, 1995.</p> <p>ANTUNES, R.; SILVA, M. A. M. (Org.). O Averso do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2004.</p> <p>FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 26. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997.</p> <p>MENDONÇA, S. A industrialização brasileira. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.</p> <p>DEAN, W. A industrialização durante a República Velha. In: IGLÉSIAS, F. A industrialização brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
GEOGRAFIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS					
EMENTA					
<p>Geopolítica no século XX: imperialismo; o mundo entre guerras, da Guerra Fria a Multipolaridade. Globalização: evolução do sistema capitalista; rede e fluxos; sistemas de transportes e telecomunicações; blocos econômicos e comércio internacional; neoliberalismo; o Brasil no processo de globalização. Conflitos armados no mundo: conceito de Estado e Nação; etnia e modernidade; dinâmica dos conflitos atuais; xenofobia; separatismo (étnico, religioso, nacionalista); terrorismo; guerrilha; guerra preventiva; refugiados. Regionalização do Brasil: formação do território; regionalização do IBGE; complexos regionais macroeconômicos; regionalização concentrada</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ANDRADE, M. Geografia: ciência da sociedade. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra. MOREIRA, J.C & SENE, E. Geografia geral e do brasil – espaço geográfico e globalização. volume 3. são paulo. Editora Scipione.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>BRÜSEKE, Franz. O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e a natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez. CAPEL, H. Geografia contemporânea: introdução ao pensamento geográfico. 2. ed. Maringá: Eduem. COELHO, Marcos. Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2005. MOREIRA, J.C & SENE, E. Geografia geral e do brasil – espaço geográfico e globalização. volume 1. são paulo. Editora Scipione. MOREIRA, J.C & SENE, E. Geografia geral e do brasil – espaço geográfico e globalização. volume 2. são paulo. Editora Scipione. SANTOS, Milton. Técnica, Espaço, Tempo: globalização e meio técnico-científico informacional. 5. ed. São Paulo: Edusp. _____. Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p>					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
FILOSOFIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS					
EMENTA					
Política e poder, panorama histórico-filosófico da política, democracia e cidadania, panorama histórico-filosófico da ética, liberdade e responsabilidade, Filosofia contemporânea, aspectos da Filosofia da tecnologia, natureza do conhecimento tecnológico, relação homem máquina, tecnologia e poder, implicações socioeconômicas da tecnologia e noções de Estética					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ADORNO, Theodor / HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento, fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Jorge Zahar Ed. Rio de Janeiro: 1985					
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.					
CHAUÍ, Marilena. Introdução à História da Filosofia: dos pré - socráticos a Aristóteles. Vol 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.					
FIGUEIREDO, Vinicius (org). Filosofia: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia Editores, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras Escolhidas Magia e Técnica, Arte e política. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. Prefácio: Jeanne Marie Gagnebin. Brasiliense. São Paulo: 1996.					
FOUCAULT, Michel. Soberania e disciplina. In: Microfísica do poder. Martins Fontes. São Paulo: 2008.					
HABERMAS, Jürgen. Mudança estrutural da esfera pública, investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. Tradução: Denilson Luís Werle. Unesp. São Paulo, 2011.					
MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.					
MARX, Karl. Prefácio. In. Contribuição à crítica da economia política. Trad. Florestan Fernandes. Expressão Popular. São Paulo: 2008.					
NIETZSCHE, Friedrich. A genealogia da moral. Tradução: Renato Zwick. L&PM. Porto Alegre: 2005.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
SOCIOLOGIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS					
EMENTA					
Mundo do trabalho, cultura e organização produtiva					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho : ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3.ed. São Paulo: Boitempo. _____; BRAGA, Ruy. (Orgs.). Infoproletários : degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo,. BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Zahar.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BAUMAN, Zygmunt Vida para o consumo : a transformação das pessoas em mercadorias, Rio de Janeiro: Zahar. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura . vol.I, São Paulo: Paz e Terra. CHESNAIS, François. A mundialização do capital . São Paulo: Xamã.. GARCÍA CANCLINI, Néstor. As culturas populares no capitalismo . São Paulo: Brasiliense. GENTILLI, Pablo. (org.). Globalização excludente : desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO. (Coleção A Outra Margem).					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA ESPANHOLA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
A Língua Espanhola compreendida como prática social, englobando leitura, escrita e oralidade e fornecendo subsídios teórico-práticos que facilitem o desenvolvimento linguístico-discursivo, dentro de uma perspectiva sociocultural. A Língua Espanhola integrada à área técnica através da utilização de textos específicos de cada curso, assim como o trabalho com temas que possibilitem a formação cidadã e profissional dos estudantes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana; BARCIA, Pedro Luis. Cercanía joven . São Paulo: Edições SM. FREITAS, L. M. A. de; COSTA, E. G. de M. Sentidos en la lengua española . São Paulo: Richmond, 1ª ed. MILANI, Esther Maria. Nuevo Listo Español a través de textos + cuaderno de exámenes. São Paulo: Moderna, 2ª Ed.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHOZAS, Diego. Dificultades del español para brasileños . Madrid: SM Ediciones, FANJUL, Adrián. Gramática de Español Paso a Paso . São Paulo: Ed. Santilla MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros . São Paulo: Ed. Saraiva, Diccionario SEÑAS . São Paulo: Ed. Martins Fontes. VRANIC, Gordana. Hablar por los codos : frases para un español cotidiano. Espanha: EGEDSA					

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA INGLESA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Desenvolvimento de práticas sócio-discursivas em língua inglesa: leitura, escrita e oralidade, possibilitando a criação de espaços de construção de sentidos em língua inglesa. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Integração da língua inglesa com a área técnica por meio da discussão de temas específicos relacionados a cada área.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>MICHAELIS: Dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental, estratégias de leitura. Módulos I e II. 4 edição. São Paulo: Texto Novo, 2004.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>HARDING, K. English for specific purpose. Oxford: Oxford University press, 2008.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua inglesa; uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.</p> <p>RAMOS, Rosilda de Castro; DAMIÃO, Silvia Mastrovalgy. CASTRO, Solange Ricardo de. (Orgs) Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos. Campinas: Mercado de Letras, 2015.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.</p>					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
GESTÃO AGROPECUÁRIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>Administração Rural: Tipos de Empresas Rurais, Administração e organizações: conceitos básicos. Papeis do administrador. Competências e habilidades necessárias ao gestor. Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle. Organização formal e informal. Níveis organizacionais. Custos, receitas e lucro na administração rural. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Empreendedorismo, Conceito, histórico e tipos. Instrumentalização e operacionalização da ação empreendedora, Práticas empreendedoras, Desenvolvimento da capacidade empreendedora. Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários. A necessidade e os benefícios de projetos nas organizações.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. 2. ed. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas.</p> <p>CANECCHIO FILHO, V. Administração técnica agrícola. 8. ed. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. GESTÃO agroindustrial. 2. ed. São Paulo.</p> <p>ADMINISTRAÇÃO da empresa agrícola. 7. ed. São Paulo: Pioneira. (Biblioteca pioneira de ciências sociais. Economia. Série estudos agrícolas).</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>SILVA, R. A. G. da. Administração Rural: teoria e prática. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá</p> <p>VENTOLA, A. (Elab.). Administração e ambiente: conhecimento do processo administrativo. 2. ed. Brasília, DF: SENAR. (SENAR - Trabalhador na Administração de Propriedades em Regime de Economia Familiar).</p>					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	40	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	1	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>Extensão Rural (História da Extensão Rural no Brasil e no Mundo; Metodologias aplicadas à prática extensionista; Perfil, comportamentos e habilidades fundamentais do extensionista rural; Diagnóstico participativo; Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural); Associativismo (Associativismo: princípios e importância; Passos para implantação de uma associação; Exemplos de associações no âmbito rural); Cooperativismo Rural (Importância da organização dos agricultores; Cooperativismo: história, princípios, ramos e legislação vigente; Tipos de cooperativas; Estatuto social e passos para montar uma cooperativa); Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas para o Campo (Programas de acesso ao crédito rural; Política de apoio à comercialização da produção da agricultura familiar; Programa de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais; Política Nacional de Desenvolvimento Territorial; Políticas e Programas de convivência com o Semiárido; Articulação do Semiárido Brasileiro: Princípios e processos de mobilização social); Organizações e Movimentos Sociais no Campo (Movimentos de luta pela terra: fundamentos históricos, situação atual e perspectivas; Organizações Não Governamentais no meio agrário: princípios e formas de atuação; Sindicalismo: história, finalidades e legislação).</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<ul style="list-style-type: none"> • ABRANTES, José. Associativismo e cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência • BALEM, Tatiana Aparecida. Extensão e desenvolvimento rural. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. • COELHO, France Maria Gontijo. A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos. Viçosa-MG: UFV 					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- LIMA, Conceição Maria Dias de. **Cooperativa e desenvolvimento territorial: o caso da cooperativa Pindorama – Alagoas.** Recife: UFPE. 2012. 278p.
- MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. **História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea.** São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010, 568p.
- ROCHA, Francisco Eduardo de Castro; PADILHA, Gessilda de Carvalho. **Agricultura Familiar: dinâmica de grupos aplicada às organizações de produtores rurais.** Planaltina: Embrapa Cerrados. 2004, 170p.
- VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP.** Brasília: MDA; GTZ. 2006, 61p.
- EMATER-GO. **Metodologia de extensão rural.** Goiânia: Emater/Governo de Goiás. 2009. 104p.
- FARIAS, Cleuza Maria Farias **Cooperativismo** – Pelotas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia; Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013. 92 p.
- KUMMER, Lydia. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, vivências e ferramentas.** Salvador: GTZ. 2007, 155p.
- RAMOS, Giuberto de Lima; SILVA, Ana Paula Gomes; BARROS, Antônio Alves da Fonseca. **Manual de metodologia de extensão rural.** Recife: Instituto Agrônomo de Pernambuco - IPA, 2013, 58p. (IPA. Coleção Extensão Rural, 3)
- SESCOOP. **Cooperativismo: primeiras lições.** Brasília: SESCOOP. 3ª ed. 2007, 112p.
- SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão rural.** São Paulo: Érica. 2014. 120p.
- SPERRY, Suzana; MERCOIRET, Jacques. **Associação de pequenos produtores rurais.** Brasília: Embrapa Cerrados. 2003, 130p.

COMPONENTE CURRICULAR					
BIOLOGIA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Conhecer o conceito de genética e compreender o papel dos processos genéticos, produção de variabilidade e sua relação com a evolução dos organismos, bem como conhecer a complexidade da estrutura celular e sua organização na formação de tecidos. Genética. Ácidos Nucleicos e Biotecnologia					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMABIS, José Mariano. Biologia das Populações . 4ª Ed. São Paulo: Moderna,. 3v. LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje: Evolução e Ecologia . 2ª Ed. São Paulo: Ática LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. Genética & Evolução e Ecologia . 3ª Ed. São Paulo: Saraiva. 3v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
OBRA COLETIVA. Ser Protagonista: Biologia , 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio. 2 Ed. São Paulo: Edições SM PAULINO, Wilson Roberto. Genética, Evolução e Ecologia . 1ª Ed. São Paulo: Ática,. 3v. SILVA Júnior, César da & SASSON, Sezar. As Características da Vida, Biologia Celular, Vírus entre moléculas e células, A origem da Vida e Histologia Animal . 8ª Ed. São Paulo: Saraiva					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
SEGURANÇA DO TRABALHO					
CARGA HORÁRIA TOTAL h/a	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL h/a	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução à Segurança do Trabalho; Noções de Legislação relacionada a Segurança do Trabalho; Normas Regulamentadoras; Higiene Ocupacional; Visão Geral sobre Programas de Segurança do Trabalho e sua implantação; Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural (SESTR); Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais; Noções de Primeiros Socorros; Prevenção e Combate a Incêndio; Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva; Gestão Integrada; Segurança do Trabalho aplicada a Agropecuária.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHIRMICI, A.; OLIVEIRA, E. A. R. Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. GONÇALVES, E. A. Manual de Segurança e Saúde No Trabalho . 7. ed. São Paulo: LTr, 2018. JÚNIOR, J. R. S.; BENATTI, A. L. Gestão e Indicadores em Segurança do Trabalho: Uma Abordagem Prática . 1. ed. São Paulo: Érica, 2019					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BARSANO, P. B.; BARBOSA, R. P. Higiene e Segurança do Trabalho . 2. ed. São Paulo: Érica, 2018. BERTAGNI, R. F. S.; MONTEIRO, A. L. Acidente do Trabalho e Doenças Ocupacionais . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019 BRASIL. Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações). BREVIGLIERO, E.; POSSEBON, J.; SPINELLI, R. Higiene Ocupacional: Agentes Biológicos, Químicos e Físicos . 9. ed. São Paulo: Senac, 2017. CAMISASSA, M. Q. Segurança e Saúde no Trabalho - Nrs 1 a 37 - Comentadas e Descomplicadas . 6. ed. São Paulo: Método, 2019. SALIBA, T. M. Manual prático de higiene ocupacional e PPRA . 10. ed. São Pulo: LTR, 2019.					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
FRUTICULTURA E MANEJO DE PÓS COLHEITA					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Fruticultura: Importância Socioeconômica; Evolução da Fruticultura no Brasil; Principais Pólos Produtores de Frutas no Brasil; Produção Integrada de Frutas; Cultivo das Principais Plantas Frutíferas: Classificação Botânica; Exigências Edafoclimáticas; Métodos de Propagação de Plantas; Poda; Correção, Nutrição e Adubação; Manejo Fitossanitário; Melhoramento Genético; Comercialização; Tecnologia Pós-Colheita: Fatores de Pré-Colheita e Colheita; Boas Práticas de Colheita e Pós-Colheita; Relações Gasosas e Térmicas; Perdas Pós-Colheita; Beneficiamento e Conservação de Frutíferas; Noções de Processamento Mínimo. Armazenamento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CHITARRA, A. B.; CHITARRA, M. I. F. Pós-colheita de frutos e hortaliças: Fisiologia e manuseio . 2 ed. Lavras-MG: Editora UFLA, GOMES, Pimentel. Fruticultura brasileira . São Paulo: Nobel, SIMÃO, S. Tratado de fruticultura . Piracicaba: FEALQ.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
KLUGE, R.A. et al. Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado . 2 ed. Campinas: Livraria e Editora Rural KOBLOITZ, M. G. B. (Coord) Bioquímica de alimentos: Teoria e aplicações práticas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LORENZI, H. Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: De consumo <i>in natura</i> . Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G. Armazenamento de hortaliças . Brasília-DF: Embrapa Hortaliças, MELETTI, L. M. M. Propagação de frutíferas tropicais . Guaíba Agropecuária.					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
SILVICULTURA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução à Silvicultura; Princípio, Objetivos e Situação da Silvicultura no contexto Socioeconômico Brasileiro; Benefícios Diretos e Indiretos da floresta; Noções de Inventário Florestal; Medições de Árvores; Viveiros Florestais e Produção de Mudas; Poda e Desbastes; Manejo Fitossanitário; Regeneração e Colheita; Sistemas Agroflorestais; Classificação, Histórico e Funcionamento Ecológico; Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade; Aplicações Técnicas, Ecológicas, Sociais e Econômicas; Multifuncionalidade de SAFs; Tipos de Sistemas: Agrossilviculturais, Silvistoris, Agrossilvistoris; Avaliação Local para Implantação (Limitações, Oportunidades, Necessidades Social e Ecológica);Planejamento e Manutenção de Projetos Agroflorestais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COELHO, G. C. Sistemas Agroflorestais . São Carlos: Rima Editora. DANIEL, O. Silvicultura sustentável: Métodos e práticas . Dourados: FCA/UFGD. RAMOS, M. G. et al. Manual de silvicultura: Cultivo e manejo de florestas plantadas . Florianópolis: EPAGRI.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CARNEIRO, J.G.A. Produção e controle de qualidade de mudas florestais . Curitiba: UFPR/FUPEF GALVÃO, A. P. M. (Org.). Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: Um guia para ações municipais e regionais . Colombo: EMBRAPA Florestas. OLIVEIRA NETO, S. N.; VALE, A. B.; NACIF, A. P., VILAR, M. B., ASSIS, J. B. Sistema agrossilvistoril: Intergração lavoura, pecuária e floresta . Viçosa: SIF. SILVA, M.L.; JACOVINE, L.A.G.; VALVERDE, S.R. Economia florestal . Viçosa-MG: UFV, 2002. SOARES, C.P.B. Dendrometria e inventário florestal . Viçosa-MG: Editora UFV, 2011. 272p.					

COMPONENTE CURRICULAR					
PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	120	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	3	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Composição química dos Alimentos. Microbiologia dos Alimentos. Controle de Qualidade Agroindustrial. Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal. Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Métodos de Conservação dos Alimentos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos: Princípios e Prática . 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, ORDÓNEZ, J. A. P. et al. Tecnologia de Alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos . v.1. 2 São Paulo: Artmed ORDÓNEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos de Origem Animal . V.II. Porto Alegre: Artmed, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, N. J. Higiene na Indústria de Alimentos: Avaliação e Controle da Adesão e Formação de Biofilmes . São Paulo: Varela FRANCO, B. L. M. Microbiologia dos Alimentos . São Paulo: Atheneu GAVA, A. J. Tecnologia de alimentos: Princípios e Aplicações . São Paulo: Nobel JAY, J. M. Microbiologia dos Alimentos . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed OETTERER, Marília. et al. Fundamentos de Ciência e Tecnologia de Alimentos . São Paulo: Manole ROSENTHAL, Amauri. Tecnologia de Alimentos e Inovação: tendências e perspectivas . Brasília: Embrapa informação Tecnológica VALLE,Roberta H.P do. et al. Controle de qualidade Relacionado a Alimentos . Lavras: UFLA/FAEPE					

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

COMPONENTE CURRICULAR					
ZOOTECNIA III					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Bovinocultura, bubalinocultura e ovinocaprinocultura: histórico e importância. Raças e cruzamentos. Instalações. Práticas de manejo em explorações para corte e leiteira. Manejo alimentar das diferentes categorias. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário. Biossegurança.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AGUIAR, A.P.; ALMEIDA, B.H.P.J.F. Produção de leite a pasto . Viçosa: Aprenda Fácil. BRAGA, M.; RODRIGUES, M.T. Diagnóstico da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no Estado de Alagoas . SEBRAE. FEPAF. Produção de búfalas de leite. Botucatu.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BALL, A.R.; PETERS, P.J.H. Reprodução em bovinos . São Paulo: ROCA. CARVALHO, F.A.N.; BARBOSA, F.A.; MCDOWELL, L.R. Nutrição De Bovinos a Pasto . 2.ed. Belo Horizonte: Papel Form,. GOTTSCHALL, C. S. Desmame de bezerros de corte 2. ed. Agrolivros,. GOTTSCHALL, C.S. Produção de novilhos precoces . 2. ed. Agrolivros. PEREIRA, J.C. Vacas Leiteiras - aspectos práticos da alimentação . Viçosa: Aprenda Fácil.					

COMPONENTE CURRICULAR					
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM					
CARGA HORÁRIA TOTAL (h/a)	80	CARGA HORÁRIA SEMANAL (h/a)	2	PERÍODO LETIVO	3ª Série
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
<p>Importância da irrigação para a humanidade e a agropecuária brasileira; Determinação das características físico-hídricas do solo; Cálculo da lâmina e da vazão de um sistema de irrigação; Manejo da água para irrigação; Qualidade de água de irrigação e fertirrigação; Outorga da água; Seleção e dimensionamento de sistemas de irrigação e drenagem e suas tecnologias.</p>					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
<p>ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. Uso e manejo de irrigação. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 8 ed. Viçosa: Editora UFV. MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. Irrigação: princípios e métodos – 3º Edição. Viçosa: Editora UFV.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
<p>FRIZZONE, J. A.; REZENDE, R.; FREITAS, S. L. Irrigação por aspersão. Maringá: Eduem, GHEYI, H. R.; DIAS, N. S.; LACERDA, C. F. Manejo da salinidade na Agricultura: estudos básicos e aplicados. Fortaleza: INCT Salinidade; LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. Irrigação por aspersão convencional. Viçosa: Aprenda Fácil. MILLAR, A. A. Drenagem de terras agrícolas. Editora McGraw-Hill do Brasil OLLITA, A. F. L. Os métodos de irrigação. São Paulo: Nobel LIBARDI, P. L. Dinâmica da água no solo. Piracicaba: ESAL KLAR, A. E. Irrigação: frequência e aplicação. São Paulo: Nobel REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo: Ed. Manole.</p>					

XII – REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Secretaria Estadual de Agricultura, disponível em:
<http://www.agricultura.al.gov.br/acesso-a-informacao>

BRASIL. Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012: Define as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, 2012. Disponível em: <http://pronatec>.

_____. a Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>

_____. Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Alagoas, Resolução nº 22/CS/2019, de 23 de setembro de 2019

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/ LDB. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Ministério da Educação.

_____. Política de Assistência Estudantil do IFAL, Resolução 16/CS, de 11 de dezembro de 2017.

_____. Normas de Organização Didática do IFAL, Resolução 32/CS/2014.

_____. Sistemas de Informações territoriais. Disponível em:
<http://sit.mda.gov.br/mapa.php> mec.gov.br/cnct/



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Secretária de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Alagoas
Campus Piranhas

_____Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI: 2019-2023 – Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. Maceió: IFAL, 2019.

QEdU. Sistema de Informação Educacional. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/sobre>